

Dissertação

Mestrado em Gestão

**O Impacto do Nível de Educação na Motivação para o Início do  
Empreendedorismo**

Rúben Filipe Mendes Pacheco

Leiria, março de 2022



Dissertação

Mestrado em Gestão

**O Impacto do Nível de Educação na Motivação para o Início do  
Empreendedorismo**

Rúben Filipe Mendes Pacheco

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Doutor Vítor Hugo dos Santos  
Ferreira, Professor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de  
Leiria

Leiria, março de 2022

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# **Originalidade e Direitos de Autor**

A presente dissertação é original, elaborada unicamente para este fim, tendo sido devidamente citados todos os autores cujos estudos e publicações contribuíram para a elaborar.

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição de que seja mencionado o Autor e feita referência ao ciclo de estudos no âmbito do qual o mesmo foi realizado, a saber, Curso de Mestrado em Gestão, no ano letivo 2021/2022, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, e, bem assim, à data das provas públicas que visaram a avaliação destes trabalhos.

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Agradecimentos

A realização da dissertação não seria possível sem o contributo, direta ou indiretamente, de várias pessoas, que tiveram um papel determinante na realização da mesma e a conclusão desta serve como forma de agradecimento.

Primeiramente, quero deixar um forte agradecimento ao meu orientador, o Professor Dr. Vítor Hugo dos Santos Ferreira, pela sua disponibilidade e por todo o seu profissionalismo ao longo do tempo de realização da dissertação.

Em segundo lugar, agradecer à minha namorada, pais e irmão e a todos os amigos, por todo o apoio e por todo o encorajamento ao longo de todo este tempo, mostrando-me sempre a verdadeira razão de eu me ter proposto a este desafio.

Agradecer também a todas as pessoas que responderam ao questionário, pois sem essas respostas, não existiriam dados para análise.

Por último, quero deixar um agradecimento à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, bem como a todos os professores e colegas de mestrado, por todo o conhecimento e experiências partilhadas ao longo deste tempo.

Obrigado a todas as pessoas presentes na minha vida e que nunca me deixam desistir.

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Resumo

O empreendedorismo está cada vez mais presente em Portugal, tendo cada vez mais interessados em tentar o empreendedorismo como forma de obterem os seus rendimentos. O potencial empreendedor apresenta diferentes características, mas uma das quais que não parece existir unanimidade entre os empreendedores é o nível de educação. Tendo a literatura como suporte e com o objetivo de analisar de que forma o nível de educação influencia o empreendedorismo, foi elaborado este estudo para testar a relação entre o nível de educação e a motivação para iniciar o empreendedorismo.

A presente dissertação é constituída por duas partes: a parte teórica, onde se encontra a revisão de literatura sobre o tema e dos diversos conceitos envolvidos e a parte prática, onde se encontra a metodologia, análise de dados e a discussão de resultados.

Com a elaboração do questionário, mais concretamente com as respostas obtidas, foi efetuada uma análise com objetivo de ficar a conhecer quais as variáveis que melhor explicariam a relação entre o nível de educação e o empreendedorismo. As variáveis em estudo foram, risco, criatividade, necessidade de realização, experiência profissional, experiência em empreendedorismo, conhecimentos em empreendedorismo, consciencialização do empreendedorismo, interesse em empreendedorismo, antecedentes (contexto empreendedor) e o nível de educação. Os resultados obtidos a partir do estudo, mostram que o nível de educação de um indivíduo é um fator influenciador da sua intenção empreendedora.

**Palavras-chave:** nível de educação, motivação, empreendedorismo

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Abstract

Entrepreneurship is increasingly present in Portugal, with more and more interested in trying entrepreneurship to obtain their income. Entrepreneurial potential has different characteristics, but one of with there seems to be unanimity among entrepreneurs is the level of education. With the literature as support, and with the aim of analysing how the level of education influences entrepreneurship, this study was designed to test the relationship between the level of education and the motivation to start entrepreneurship.

This dissertation consists of two parts: the theoretical part, where the literature review on the theme and the various concepts involved and the practical part, where are found the methodology, the data analysis and the discussion of results.

With the elaboration of the questionnaire, more specifically with the answers obtained, an analysis was carried out to find out which variables would best explain the relationship between the level of education and entrepreneurship. The variable under study were, risk, creativity, need for achievement, professional experience, experience in entrepreneurship, knowledge in entrepreneurship, entrepreneurship awareness, interest in entrepreneurship, background (entrepreneurial context) and the level of education. The results obtained from the study, show that the level of education of an individual is a factor influencing their entrepreneurial intention.

**Keywords:** level of education, motivation, entrepreneurship

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Índice

<b>Originalidade e Direitos de Autor .....</b>	<b>iii</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>v</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>vii</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>ix</b>
<b>Lista de Figuras .....</b>	<b>xiii</b>
<b>Lista de Gráficos.....</b>	<b>xiv</b>
<b>Lista de Tabelas .....</b>	<b>xv</b>
<b>Lista de Siglas .....</b>	<b>xvii</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Revisão de Literatura.....</b>	<b>3</b>
<b>2.1. Empreendedorismo .....</b>	<b>3</b>
2.1.1. Definição de Empreendedorismo .....	3
2.1.2. Oportunidade vs Necessidade Empreendedora .....	4
2.1.3. Gestão de Empreendedorismo .....	5
2.1.4. Perfil Psicológico do Empreendedor .....	5
2.1.5. Género do Empreendedor.....	6
2.1.6. Idade do Empreendedor.....	7
2.1.7. Remuneração .....	7
2.1.8. Número de Dependentes.....	7
<b>2.2. Risco.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3. Criatividade.....</b>	<b>8</b>
<b>2.4. Necessidade de Realização .....</b>	<b>8</b>
<b>2.5. Experiência Profissional .....</b>	<b>8</b>
<b>2.6. Experiência em Empreendedorismo.....</b>	<b>9</b>
<b>2.7. Conhecimentos em Empreendedorismo .....</b>	<b>9</b>
<b>2.8. Consciencialização .....</b>	<b>10</b>
<b>2.9. Interesse.....</b>	<b>10</b>
<b>2.10. Antecedentes Familiares .....</b>	<b>10</b>

<b>2.11. Nível de Educação .....</b>	<b>11</b>
2.11.1. Impacto do Nível de Educação.....	11
2.11.2. Educação Formal e Informal.....	11
<b>2.12. Motivações e Intenções Empreendedoras .....</b>	<b>12</b>
2.12.1. Motivação.....	12
2.12.2. Intenção .....	14
<b>2.13. Modelo Conceptual e Hipóteses .....</b>	<b>15</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Construção do Questionário.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Modelo de Recolha de Dados.....</b>	<b>18</b>
<b>4. Análise de Dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1. Recolha da Amostra .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2. Caracterização da Amostra.....</b>	<b>20</b>
4.2.1. Inquiridos .....	20
<b>4.3. Análise Descritiva .....</b>	<b>23</b>
4.3.1. Características Empreendedoras .....	23
<b>4.4. Análise da Viabilidade e Fiabilidade dos Dados.....</b>	<b>28</b>
<b>4.5. Análise das Componentes Principais (ACP).....</b>	<b>33</b>
<b>5. Discussão de Resultados.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1. Análise Fatorial Exploratória (AFE).....</b>	<b>35</b>
<b>5.2. Análise da Regressão Linear .....</b>	<b>36</b>
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>41</b>
<b>6.1. Principais conclusões sobre o estudo .....</b>	<b>41</b>
<b>6.2. Contributos para a literatura.....</b>	<b>42</b>
<b>6.3. Limitações do estudo e investigações futuras .....</b>	<b>42</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>44</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>49</b>

# Lista de Figuras

Figura 1 – Modelo conceptual e hipóteses

# Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Caracterização dos inquiridos por género

# Lista de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização dos inquiridos por idade

Tabela 2 - Caracterização dos inquiridos por nível de educação

Tabela 3 – Caracterização dos inquiridos por remuneração base

Tabela 4 – Caracterização dos inquiridos por número de dependentes

Tabela 5 – Média e desvio padrão da característica risco

Tabela 6 – Média e desvio padrão da característica criatividade

Tabela 7 - Média e desvio padrão da característica necessidade de realização

Tabela 8 - Média e desvio padrão da característica experiência profissional

Tabela 9 - Média e desvio padrão da característica experiência em empreendedorismo

Tabela 10 - Média e desvio padrão da característica conhecimentos em empreendedorismo

Tabela 11 - Média e desvio padrão da característica consciencialização do empreendedorismo

Tabela 12 - Média e desvio padrão da característica interesse em empreendedorismo

Tabela 13 - Média e desvio padrão da característica contexto empreendedor

Tabela 14 – Média e desvio padrão da característica Intenção empreendedora

Tabela 15 – Correlações, comunalidades e fatores da variável Risco – Inicial

Tabela 16 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Risco - Ajustada

Tabela 17 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Necessidade de Realização

Tabela 18 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Experiência em Empreendedorismo - Inicial

Tabela 19 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Experiência em Empreendedorismo - Ajustada

Tabela 20 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Conhecimentos em Empreendedorismo

Tabela 21 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Consciencialização do Empreendedorismo

Tabela 22 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Interesse em Empreendedorismo - Inicial

Tabela 23 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Interesse em Empreendedorismo – Ajustada

Tabela 24 – Resultados da aplicação da ACP

Tabela 25 – Variância total explicada da AFE dos indicadores das variáveis Conhecimentos em Empreendedorismo, Consciencialização do Empreendedorismo e Interesse em Empreendedorismo

Tabela 26 – Matriz da componente rotativa e Comunalidades das variáveis Conhecimentos em Empreendedorismo, Consciencialização do Empreendedorismo e Interesse em Empreendedorismo

Tabela 27 – Regressão linear para determinação do modelo original

Tabela 28 – Regressão linear para determinação da equação do modelo estimado

# Lista de Siglas

**ACP** – Análise das Componentes Principais

**AFE** – Análise Fatorial Exploratória

**ASAP** – *As Soon As Possible*

**ESTG** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

**KMO** - Kaiser- Meyer- Olkin

**MCP** – Método das Componentes Principais

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**SPSS** – *Statistical Package for the Social Sciences*

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# 1. Introdução

O empreendedorismo é um tema cada vez mais presente na sociedade, bem como tudo o que esteja relacionado com o mesmo, quer diretamente, quer indiretamente. Existindo algumas características dos empreendedores, que possam influenciar o início do empreendedorismo, a presente dissertação propõe desenvolver este tema tão presente na comunidade empreendedora, bem como na sociedade em geral.

Os potenciais empreendedores apresentam várias características, que podem de certa forma influenciar a sua motivação para o início do empreendedorismo. Uma das características que parece não reunir consenso quanto à sua influência é o nível de educação. O nível de educação pode variar bastante dentro de uma sociedade e, no caso de Portugal, a tendência é de não haver uma discrepância muito elevada devido à obrigatoriedade da obtenção do grau de 12º ano de escolaridade, tornando-se a assim uma sociedade com uma “boa educação”. Aquando da obtenção do 12º ano de escolaridade, as pessoas tornam-se livres de deliberarem o seu futuro, optando por prosseguir estudos ou por começar a trabalhar a tempo inteiro, de forma a obter um rendimento mensal. Pode-se então fazer uma divisão clara entre dois tipos de potenciais empreendedores: aqueles que veem o seu futuro enquanto empreendedores e aqueles que preferem trabalhar por conta de outrem, não invalidando que haja uma troca de visão posteriormente. Desta forma, o apuramento da vontade de iniciar ou não o empreendedorismo, leva ao próximo ponto, ou seja, aos objetivos da presente dissertação.

Os objetivos da presente dissertação, passam por compreender qual o nível de educação que as pessoas são portadoras, tentando assim verificar, se o nível de educação influencia ou não a motivação das pessoas para se tornarem empreendedoras. No seguimento desta dissertação, é formada a seguinte questão: “Qual o impacto do nível de educação na motivação para o início do empreendedorismo”.

De forma, a responder à questão acima formulada, pretende-se fazer uma avaliação do nível de educação de diversos inquiridos, com o objetivo de perceber as motivações empreendedoras das pessoas, isto é, identificar o nível de educação dos inquiridos e de que forma vai influenciar as suas motivações para o início do empreendedorismo, querendo então

demonstrar que o nível de educação é um fator fundamental e influenciador do empreendedorismo.

A dissertação está dividida em 6 secções. A primeira e presente secção consiste na introdução ao estudo em análise, mais concretamente os principais fatores que irão ser estudados e analisados, assim como o objetivo que foi definido para a investigação. Na segunda secção está localizada a revisão de literatura nas áreas da educação, motivação e empreendedorismo. Na terceira secção, será feita uma formulação do modelo de investigação, bem como toda a metodologia associada ao estudo. Na quarta secção, realiza-se a análise dos dados obtidos, nomeadamente a qualidade e a fiabilidade dos mesmos e as variáveis utilizadas no modelo em estudo. Na quinta secção, procede-se à análise e discussão dos resultados. Na sexta e última secção, reside a conclusão do estudo elaborado, quais as suas contribuições para a literatura existente, as suas limitações observadas e por fim, as sugestões para investigações futuras que possam surgir sobre o tema.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1. Empreendedorismo

#### 2.1.1. Definição de Empreendedorismo

No século XVIII, o economista Richard Cantillon defendia que, ao falar de empreendedorismo, implicaria automaticamente falar do conceito de empreendedor, que era alguém que estava disposto a enfrentar/assumir riscos (Silva, 2018).

De acordo com Adekiya e Ibrahim (2016), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), define os empresários como indivíduos empreendedores, que apresentam um comportamento económico com a intenção de criar e agregar valor, fazendo face às necessidades humanas.

Existindo diversas definições de empreendedorismo, alguns autores veem o empreendedorismo simplesmente como um processo de sucesso da organização, havendo quem defina o empreendedorismo como a construção da mentalidade e das habilidades do próprio empreendedor, tendo como objetivo a geração de oportunidades de emprego e do desenvolvimento económico (Diandra & Azmy, 2020).

O conceito de empreendedorismo tem em consideração a criação de ideias, empresas e patentes, bem como todos os processos que servem de base para essas mesmas criações, sendo um dos componentes presentes no crescimento e desenvolvimento económico. Este conceito está ligado por exemplo à inovação, ao crescimento da produtividade, à competitividade, ao crescimento económico, à criação de emprego e ao sucesso a nível pessoal (Jiménez et al., 2015).

O empreendedorismo é um processo dinâmico criado e gerido por um determinado indivíduo, que se esforça para explorar uma inovação económica, criando algo novo no mercado, com a finalidade de satisfazer uma necessidade particular (Adekiya & Ibrahim, 2016). Para Adekiya e Ibrahim (2016) é um processo em que um indivíduo explora uma determinada oportunidade criando valor.

O empreendedorismo é um processo de inovação por parte do empreendedor, sendo esta vista como um motor principal na decisão de criação de uma empresa. Age como um agente

de mudança sobre o desequilíbrio do mercado, levando assim ao sucesso económico (Silva, 2018).

Para o autor Silva (2018), a OCDE refere o empreendedorismo como uma mentalidade e os processos necessários para criar e desenvolver num determinado setor económico. Neste âmbito, acrescenta ainda que é crucial ter uma capacidade para enfrentar riscos, sendo a criatividade e a inovação dos empreendedores fundamentais na gestão de uma nova organização ou de uma organização já existente. Através deste processo, os empresários criam empresas de forma a fornecer novos produtos/ serviços ou mesmo acrescentar valor aos produtos/ serviços já existentes (Adekiya & Ibrahim, 2016).

### **2.1.2. Oportunidade vs Necessidade Empreendedora**

De acordo com os autores Diandra e Azmy (2020) pode afirmar-se que existe por um lado, o empreendedorismo baseado em oportunidades de negócio, sendo estas detetadas pelo potencial empreendedor e posteriormente desenvolvidas (Diandra & Azmy, 2020), que resultam de oportunidades atraentes (Udimal et al., 2020). Por outro lado, existe o empreendedorismo baseado numa necessidade, deixando este de ser uma escolha e se torna num comportamento compulsivo (Diandra & Azmy, 2020) ou resultante da ausência de oportunidades, *“colocando assim o seu futuro como empresários nas suas próprias mãos”* (Udimal et al., 2020, p.2).

Para os autores Zhan e Acs (2018), existe um fator diferencial entre o empreendedorismo baseado numa oportunidade e o baseado numa necessidade, sendo este, a motivação do empreendedor para iniciar um negócio. Os empreendedores que captam uma oportunidade de negócio têm como objetivo o sucesso financeiro ou a necessidade de autorrealização, ao contrário dos empreendedores baseados numa necessidade, que normalmente são forçados a iniciar um negócio com alternativas insatisfatórias.

O estudo de Acs e Varga (2005) concluiu que o empreendedorismo baseado em oportunidades tem um efeito positivo no crescimento e desenvolvimento económico (Udimal et al., 2020). De acordo com Fuentelsaz et al. (2015), as instituições formais afetam os dois tipos de empreendedorismo de forma diferente, recomendando que as políticas praticadas sejam direcionadas para o empreendedorismo baseado em oportunidades, visto ter um maior impacto no crescimento da economia.

A partilha de algumas ideias inovadoras nos negócios, com o objetivo de alcançar um conjunto de oportunidades globais, mostra que o empreendedorismo é moldado pela inovação. Para uma inovação de qualidade, devem existir equipas talentosas que se concentrem em pontos importantes, como o modelo de negócio, os processos e a tecnologia presente na organização, deixando de pensar na receita, nos fluxos de caixa e na empregabilidade a longo prazo (Diandra & Azmy, 2020). Por oposição ao empreendedorismo praticado com base na inovação, existe aquele que está presente nas pequenas e médias empresas. Estes tipos de empresas têm acesso limitado ao mercado global, limitando-se aos mercados locais de forma tradicional e com baixa vantagem competitiva (Diandra & Azmy, 2020).

### **2.1.3. Gestão de Empreendedorismo**

De forma a atingir o sucesso, o empreendedorismo está associado a um determinado modo de gestão. Para Diandra & Azmy (2020), um empreendedor que inicie um negócio pela primeira vez deve gerir primeiramente o risco, a incerteza e a volatilidade do negócio e só no fim a geração de lucros. Os governos podem lidar ativamente com o empreendedorismo, fornecendo algum apoio financeiro aos novos empreendedores, juntamente com a disponibilização de formação em matérias direcionadas para o empreendedorismo (Diandra & Azmy, 2020).

Os empreendedores a tempo inteiro e os empreendedores a part-time dedicam tempos diferentes aos seus negócios. Os primeiros têm um maior empenho e suportam mais riscos que os outros, uma vez que dedicam mais tempo ao seu trabalho enquanto empresários. Contrariamente, os empreendedores a part-time iniciam, no geral, o empreendedorismo a partir de uma oportunidade de negócio sem grandes investimentos, precisando de menos recursos físicos e financeiros para uma menor margem de custo (Zhang & Acs, 2018).

### **2.1.4. Perfil Psicológico do Empreendedor**

O desenvolvimento de competências ligadas ao empreendedorismo é fundamental para a progressão da sociedade e, desta forma, melhora a empregabilidade dos cidadãos (Núñez et al., 2019). O conhecimento sobre o perfil do empreendedor, apresenta vantagens importantes para esclarecer tanto a natureza dos empreendedores, como as características que estão associadas a um empreendedorismo de sucesso (Núñez et al., 2019).

Os resultados do estudo de Zhao et. al. (2010) sobre o perfil do empreendedor, mostram que é possível a identificação clara deste, de acordo com seus os traços específicos de personalidade. Alguns autores indicam alguns desses traços, tais como, os níveis elevados de extroversão, de consciência, de abertura para a experiência, baixos níveis de amabilidade e de estabilidade emocional (Núñez et al., 2019).

Para o processo de empreendedorismo, é sugerido aos empreendedores que se façam acompanhar de algumas características para ter sucesso, sendo estas, ser um inovador habilidoso e estar alerta para o surgimento de oportunidades (Diandra & Azmy, 2020). As características mencionadas anteriormente vão permitir que um novo empreendedor se adapte ao mercado e tenha a capacidade de detetar as falhas que existem, criando novos produtos para a exigência deste.

De um modo geral, os empresários apresentam-se como seres criativos que assumem determinados riscos nas suas decisões, sendo estes dotados de elevadas habilidades de liderança, desejando sempre a obtenção do sucesso nos seus empreendimentos (Dumitraşciuc, 2019).

#### **2.1.5. Género do Empreendedor**

A diferença de género parece ser relevante na intensidade de criação de um negócio. Uma das características que continua a persistir no empreendedorismo é a desigualdade de género, isto é, as mulheres têm menor propensão a tornarem-se empresárias em relação ao sexo oposto e até mesmo a superar um empreendimento já criado (Guzman & Kacperczyk, 2019).

Segundo os autores Guzman & Kacperczyk (2019), nos negócios de elevado crescimento, o sexo feminino encontra-se representado por um número reduzido de empreendedoras. A criação de um empreendimento de elevado crescimento, faz com que haja uma exposição a um leque de novas oportunidades, bem como a um conjunto de determinados recursos para explorar essas oportunidades, colocando assim as mulheres em desvantagem e com desigualdades no local de trabalho. Desta forma, existe a possibilidade de serem direcionadas para certos tipos de empreendedorismo, que, não lhes interessando, pode originar o afastamento da criação de empreendimentos com um elevado potencial de crescimento (Guzman & Kacperczyk, 2019).

### **2.1.6. Idade do Empreendedor**

A idade do empreendedor influencia a vontade e a intenção de começar um negócio, diminuindo com o aumento da mesma (Zhang & Acs, 2018). A oportunidade de começar um negócio aumenta com o passar da idade, pois os empreendedores, ao longo da vida, vão ganhando capacidades físicas, sociais e humanas. Os empresários recém-chegados ao mundo dos negócios e os empresários já presentes no mundo empresarial há algum tempo contêm habilidades, competências e informações diferentes. Os primeiros têm um acesso limitado quer nas informações, quer nas suas redes de contacto, isto quando o seu objetivo passa por se localizarem em centros urbanos (Zhang & Acs, 2018).

### **2.1.7. Remuneração**

O salário recebido de um emprego por conta de outrem, por norma, apoia e ajuda os novos empreendedores a superar as primeiras responsabilidades que vão surgindo (Solesvik, 2017). Os autores também referem que o nível de salário de indivíduos que começam um empreendedorismo híbrido, isto é, indivíduos que combinam atividades empreendedoras com um trabalho em que obtêm um rendimento, é maior do que o salário dos indivíduos que se tornam empreendedores a tempo inteiro.

### **2.1.8. Número de Dependentes**

De acordo com os resultados obtidos no estudo elaborado por Akehurst et al. (2012), conclui-se que as mulheres que tenham a ambição para o início do empreendedorismo, mas que tenham responsabilidades familiares, tornar-se-á mais difícil ter esse querer à medida que o número de filhos aumenta.

## **2.2. Risco**

O valor e o desempenho do capital humano podem ser influenciados pela propensão ao risco, podendo esta afetar o resultado do desempenho de um determinado empreendedor (Cui et al., 2016).

Existem vários tipos de empreendedores e aqueles que apresentam uma maior propensão ao risco, inclinam-se mais para explorar um certo e determinado tipo de oportunidades quando têm mais conhecimento sobre os seus clientes, mais concretamente a exigência destes (Cui et al., 2016).

Para os autores Cui et al. (2016), as diversas pessoas, sendo estas empreendedoras ou não, podem conter uma ferramenta de conhecimento chamada de alerta empreendedor, que tem como finalidade fazer algum tipo de avaliações de oportunidades, criação do risco e até mesmo de crescimento, podendo afetar assim a proatividade, a capacidade de inovação, a aceitação do risco e a autonomia dos empreendedores.

### **2.3. Criatividade**

A criatividade tem subjacente a produção de novas ideias sobre produtos, serviços, métodos de trabalho, processos e procedimentos, em que na base de criação destes, podem estar um ou mais indivíduos (Zhou, 2008). O autor Zhou (2008), defende que uma ideia que seja nova, mas que não tenha um determinado potencial valor ou que não contenha praticidade, não deverá ser criativa nos negócios.

A criatividade e a inovação contêm conceitos diferentes, mas acabam por estar relacionados ao longo da sua aplicação, isto é, a criatividade tem a função de criação de ideias e a inovação tem a função de implementar as ideias criadas. Resumindo, a criatividade serve como um ponto de partida para a inovação (Zhou, 2008).

### **2.4. Necessidade de Realização**

O ser humano, ao sentir-se satisfeito e não tendo qualquer necessidade ou desejo, encontra-se num estado de equilíbrio (Rishipal, 2012). Para Rishipal (2012), a necessidade humana é um estado psicológico que perturba um determinado indivíduo, podendo ocorrer de diversas formas: impulsos internos, insatisfação do próprio indivíduo ou estímulos do meio externo.

### **2.5. Experiência Profissional**

A experiência de trabalho é a quantidade de experiência sobre um determinado trabalho que um indivíduo adquiriu ao longo de toda a sua carreira, sendo que esta não é necessariamente proporcional com a idade cronológica destes, mas de uma forma geral os trabalhadores que apresentam uma idade superior, tornam-se trabalhadores mais experientes em comparação com os restantes trabalhadores. (Ng & Feldman, 2009).

Para os autores Ng & Feldman (2009), a mudança simultânea de carreira de indivíduos mais velhos, pode originar que estes sejam portadores de pouca experiência de trabalho num determinado ramo, se tiverem múltiplas carreiras em determinados campos.

## **2.6. Experiência em Empreendedorismo**

Os autores Toft-Kehler et al. (2013), definem a experiência em empreendedorismo como o resultado do envolvimento passado na criação de um negócio.

A experiência anterior, mais concretamente a percepção do fracasso ou sucesso, pode moldar as atitudes e certos comportamentos dos indivíduos, uma vez que os empreendedores que não presenciaram uma experiência de fracasso, são mais suscetíveis a cometer erros e de atribuir erradamente o sucesso quer das suas decisões, quer das suas ações. (Ucbasaran et al., 2009).

De uma forma geral, os empreendedores recém-chegados ao mundo dos negócios tentam aplicar toda a aprendizagem que adquiriram ao longo do tempo, acreditando que é semelhante no conteúdo, mas na prática é parcialmente diferente (Toft-Kehler et al., 2013). Empreendedores com um grau de experiência mais elevada, têm uma maior aptidão para aplicar os conhecimentos sobre novos desafios na criação de um novo negócio, apresentam a consciência necessária para a criação de conexões mais eficazes, colocando certas situações nos contextos adequados e, por fim, têm um maior controlo sobre as suas reações na interpretação das primeiras impressões (Toft-Kehler et al., 2013).

## **2.7. Conhecimentos em Empreendedorismo**

*“O conhecimento em empreendedorismo é uma faceta necessária para iniciativas empreendedoras, para o sucesso e sustentabilidade económica”* (Roxas, 2014, p.435).

O autor Roxas (2014), refere que o conhecimento em empreendedorismo se revela como a capacidade de reconhecimento de certas oportunidades por parte do empreendedor, em que no caso de estes serem portadores deste tipo de conhecimentos, os potenciais empreendedores serão capazes compreender e interpretar todas as novas informações, nas mais variadas formas.

## **2.8. Consciencialização**

De acordo com os autores Schmutzler et al. (2019), as aprendizagens sociais sobre a escolha de carreira, bem como as intenções em iniciar o empreendedorismo, vão depender do contexto em que estão inseridos, uma vez que o relacionamento com empreendedores, vai permitir a transmissão de valores empresariais e de algumas normas.

Por um lado, as relações sociais facilitam o acesso a algumas informações, conhecimentos, habilidades, conselhos e até alguns recursos financeiros, permitindo assim que os potenciais empreendedores possam reconhecer eventuais oportunidades e que, por outro lado, estas relações vão fornecer o suporte emocional para a tomada de risco empresarial dos potenciais empreendedores, permitindo assim a criação de confiança e o aumento da persistência para continuar num determinado negócio (Schmutzler et al., 2019).

## **2.9. Interesse**

Existem alguns fatores que afetam o interesse que os indivíduos têm ao iniciar o empreendedorismo, entre os quais, a personalidade, como um fator interno e como fatores externos os autores indicam, o ambiente familiar e a educação sobre empreendedorismo (Nurmaliza et al., 2018).

De acordo com os resultados do estudo de Nurmaliza et al. (2018), o ambiente familiar é o que apresenta uma menor contribuição efetiva relativamente aos dois fatores restantes no interesse que os indivíduos apresentam para iniciar um negócio.

## **2.10. Antecedentes Familiares**

A exposição da experiência ao empreendedorismo dentro de uma empresa familiar, leva a que haja uma influência entre as várias gerações. Assim sendo, os filhos de empresários vão aprendendo diversos fatores envolvidos no ato de gestão de um negócio, considerando estes que a criação de uma nova organização é parte natural da escolha da sua carreira profissional (Nguyen, 2018).

No estudo elaborado por Nguyen (2018), conclui-se não existir evidências suficientes para afirmar que os filhos de pais que trabalham nos seus próprios negócios têm uma maior intenção empreendedora do que os filhos de trabalhadores por conta de outrem.

## **2.11. Nível de Educação**

### **2.11.1. Impacto do Nível de Educação**

Para muitos autores, o nível de educação promove o sucesso do empreendedorismo (Jiménez et al., 2015). A educação dos empresários é fundamental para os bons resultados a nível empresarial, uma vez que o talento que estes têm pode não ser o suficiente para atingir o sucesso (Dumitraşciuc, 2019). As pessoas dotadas de um maior nível de educação têm uma maior probabilidade de sucesso na realização dos seus objetivos pessoais, não apenas como empresários, mas também como funcionários. Maiores níveis de educação levam a que haja um melhor desempenho nas atividades empreendedoras do que quando se trabalha apenas como empregado (Jiménez et al., 2015).

Um maior nível de educação pode originar a que potenciais empreendedores sejam atraídos por vantagens imateriais que o empreendedorismo incorpora. Um exemplo disso é a autoestima, aumentando também os níveis de autoconfiança na exploração das suas atividades empreendedoras (Jiménez et al., 2015).

### **2.11.2. Educação Formal e Informal**

A educação formal e informal melhora o desenvolvimento das competências dos empreendedores, estando ligadas positivamente ao desenvolvimento da economia, pois só com a aprendizagem constante é que estes conseguem dar o apoio necessário ao seu negócio (Dumitraşciuc, 2019).

A educação formal pode melhorar as habilidades empreendedoras, ajudando a reconhecer certas oportunidades de negócio, compreender os mercados que tencionam atuar e como gerir um vasto leque de recursos. Este tipo de educação pode tornar o empreendedorismo numa opção de mercado de trabalho bastante atraente para os indivíduos que tenham um nível elevado de educação (Berrill et al., 2018).

As universidades têm um papel fundamental no desenvolvimento do espírito empreendedor dos estudantes. Estas ajudam a desenvolver conteúdos sobre empreendedorismo, podendo fortalecer, assim, a personalidade empreendedora dos estudantes. As instituições de ensino superior acabam por poder ter um papel determinante no que toca ao desenvolvimento e na própria melhoria de competências dos estudantes, motivando-os verdadeiramente para uma carreira empreendedora (Silva, 2018)

A educação direcionada para o empreendedorismo é o “*processo de desenvolver a capacidade de reconhecer oportunidades de negócio e o potencial reconhecimento de dinheiro.*” (Sriyakul & Jermsittiparsert, 2019, p.193). Garante o desenvolvimento de certas habilidades e conhecimentos, bem como a autoestima do potencial empreendedor, que irá enfrentar riscos e incertezas nos momentos de decisão (Sriyakul & Jermsittiparsert, 2019). De forma a complementar o talento já existente nos empresários, estes devem continuar na prática do empreendedorismo, uma vez que uma das formas de aprendizagem é com a experiência adquirida. A educação em empreendedorismo é unicamente um ponto de partida para desenvolvimentos de certas capacidades (Dumitraşciuc, 2019).

A educação deve permitir que os estudantes adquiram o máximo de conhecimentos necessários e as consequências na integração no mundo do trabalho, estimulando certos comportamentos empreendedores (Silva, 2018). Através desta, os empresários aprendem a trabalhar no meio empresarial com outras pessoas, de forma a alcançar o sucesso (Dumitraşciuc, 2019).

## **2.12. Motivações e Intenções Empreendedoras**

As motivações e intenções empreendedoras que possam surgir por parte dos indivíduos são distintas, bem como os próprios conceitos, mas podem estar ligadas, como é defendido por alguns autores.

### **2.12.1. Motivação**

A motivação é uma das variáveis mais estudadas para perceber o comportamento dos empreendedores, estudando o que leva os indivíduos a criarem o seu próprio negócio (Silva, 2018).

Para alguns autores, a motivação é um tipo de energia que incentiva um indivíduo a fazer uma atividade que surja de necessidades presentes, contribuindo para a sua satisfação de abrir uma empresa ou negócio, reduzindo, assim, alguns desequilíbrios existentes. As motivações empreendedoras são um autoincentivo, resultante de fatores internos ou externos, que permite o crescimento das intenções empreendedoras (Mahendra et al., 2017). O processo de empreender ocorre principalmente porque as pessoas se encontram motivadas para agir, uma vez que a própria ação que o empreendedor toma é resultante de um conjunto de fatores motivacionais (Silva, 2018).

Segundo McClelland (1961), uma das motivações para que um indivíduo se torne empreendedor é a necessidade de realização, que não é inevitavelmente inata nos indivíduos, podendo ser desenvolvida ao longo do tempo, através da educação e até mesmo a partir dos estímulos da própria sociedade. As ligações que os indivíduos vão criando com a sua família e com a sociedade são consideradas fundamentais nas motivações para a criação e suporte do novo negócio, mas o autor defende que os indivíduos são os principais responsáveis por ter a vontade de criação de iniciativas empreendedoras (Silva, 2018).

O estudo feito por Barba- Sánchez e Atienza- Sahuquillo (2012), cujo objetivo é a compreensão do que motiva os indivíduos a criarem os seus próprios negócios, conclui que a necessidade de realização, a independência, a afiliação, a competência, o poder, a preferência pela inovação e, por fim, a vontade de assumir riscos e desafios têm maior influência na hora de iniciar um negócio do que, por exemplo, ganhar muito dinheiro ou ser o seu próprio chefe (Silva, 2018).

Cassar (2007), aponta como principais motivações a necessidade de independência e autorrealização, a vontade de aprender e crescer como indivíduos, o desejo de obter sucesso financeiro, a necessidade de obter reconhecimento da própria sociedade e dos pares e a oportunidade de poder atingir uma posição mais alta e de prestígio na sociedade. O autor enfatiza o facto de as motivações descritas anteriormente poderem alterar ao longo do processo de empreender (Silva, 2018).

No entanto, segundo Ferreira, Loiola e Gondim (2017), o que motiva um indivíduo a criar um novo negócio pode vir a sofrer algumas alterações ao longo do processo de empreendedorismo, devido à aquisição de experiência ou à ocorrência de alguns fatores adversos que vão surgindo ao longo do tempo (Silva, 2018).

Para Cacciotti et al. (2020), um dos fatores que influencia a experiência do empreendedorismo é o medo de falhar. O maior obstáculo para o sucesso de um empresário é a falta de confiança no que é capaz de concretizar, resultando no fracasso das suas ações empreendedoras (Dumitraşciuc, 2019). Um empreendedor, por um lado enfrenta o medo de falhar, mas por outro, o entusiasmo de efetuar diversas operações, como criar alguns produtos ou serviços, obter certos resultados para obter financiamentos e desenvolver e manter relacionamentos valiosos para a empresa, alcançando assim margens que lhes permitam garantir a sustentabilidade económica (Cacciotti et al., 2020).

Alguns estudos definem o medo de fracasso como um impedimento motivacional à prática do empreendedorismo, sendo, por isso, um estado emocional negativo nos empreendedores, que poderá dificultar a visão sobre as oportunidades presentes (Cacciotti et al., 2020). De acordo com Dumitraşciuc (2019), o medo de falhar dos empresários sofre alterações evolutivas, pois estes vão aprendendo com algumas tentativas que vão efetuando e alguns erros pessoais que cometam, aprendendo também com erros de pessoas externas à empresa.

### **2.12.2. Intenção**

Segundo Birds (2015, p.143), intenção é *“Um processo, estado ou ato de querer no presente alguma experiência, tornando-a verdadeira, realizada, manifestada ou criada no futuro... Assim as intenções pode ser fazer, ser ou ter”*.

A intenção empreendedora pode ser definida como o desejo de realizar atividades, de uma forma eficaz, que influenciem os indivíduos a utilizar e implementar certos conceitos relevantes de novos negócios (Mahendra et al., 2017). Para Núñez et al. (2019), a intenção é vista como um desejo de iniciar um negócio, sendo a característica que mais se reflete no comportamento do empreendedor (Sriyakul & Jermsittiparsert, 2019), acrescido da percepção de condições favoráveis ao seu desenvolvimento (Silva, 2018).

É necessário saber a definição de intenção empreendedora, para uma melhor compreensão do processo de empreendedorismo, pois é a base de todo o comportamento empreendedor dos indivíduos (Sriyakul & Jermsittiparsert, 2019).

De acordo com Adekiya & Ibrahim (2016), outros autores enumeram diversos fatores que influenciam a intenção empreendedora. A educação em empreendedorismo é uma forma bastante eficaz de promover e reforçar o interesse em empreendedorismo, havendo alguns autores que defendem que o papel social que o empreendedor tem na sociedade é um fator importante, que motiva as intenções empreendedoras. Em alguns estudos feitos nos anos 90, os autores percebem a cultura como um fator ligado às intenções empreendedoras, bem como os antecedentes familiares, a vizinhança, o grupo de pares e a situação geral de trabalho podem influenciar a escolha quanto ao início ou não do empreendedorismo (Adekiya & Ibrahim, 2016).

### **2.13. Modelo Conceptual e Hipóteses**

Os indivíduos são portadores de algumas características que podem ter um impacto positivo na intenção empreendedora. A partir deste ponto, elabora-se a hipótese geral e fundamenta-se a investigação.

A partir da revisão da literatura, conseguiu-se extrair algumas variáveis para serem testadas quanto ao seu impacto: risco, criatividade, necessidade de realização, experiência profissional, experiência em empreendedorismo, conhecimentos em empreendedorismo, consciencialização do empreendedorismo, interesse em empreendedorismo e antecedentes (contexto empreendedor). As variáveis referidas anteriormente são consideradas independentes. Além destas, extraíram-se as seguintes variáveis de controlo: idade, género, nível de educação, remuneração base e número de dependentes.

Seguidamente, são apresentadas as hipóteses que suportam a investigação:

**H1:** O risco tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H2:** A criatividade tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H3:** A necessidade de realização tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H4:** A experiência profissional tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H5:** A experiência em empreendedorismo tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H6:** Os conhecimentos em empreendedorismo têm um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H7:** A consciencialização do empreendedorismo tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H8:** O interesse em empreendedorismo tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H9:** Os antecedentes (contexto empreendedor) têm um impacto positivo na intenção empreendedora.

**H10:** O nível de educação tem um impacto positivo na intenção empreendedora.

Na figura 1, é apresentado o modelo conceptual proposto para a investigação, no qual estão incluídas as dez hipóteses de carácter pertinente para o estudo.

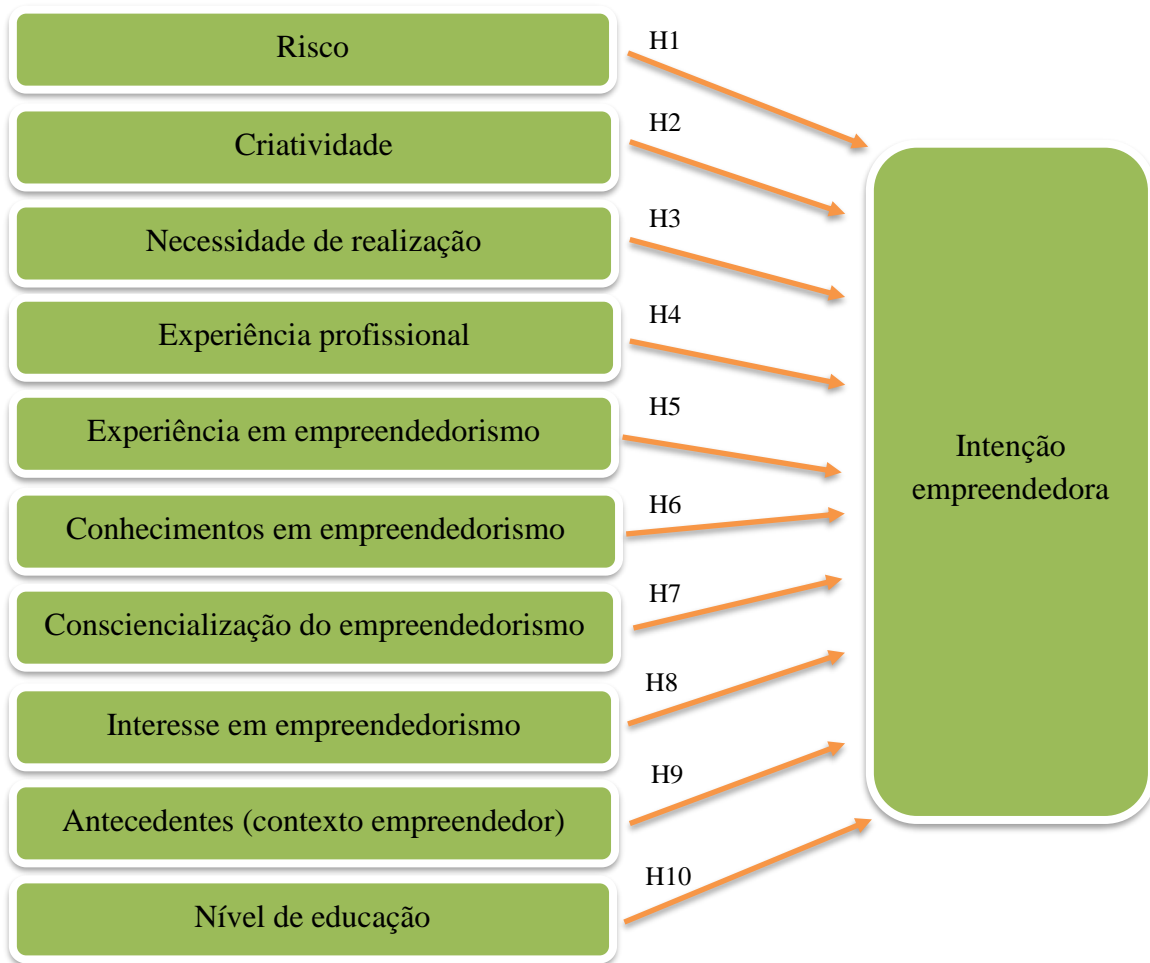


Figura 1 – Modelo conceptual e Hipóteses

## 3. Metodologia

Neste capítulo será abordada a metodologia aplicada para a presente investigação, tendo em consideração quais os objetivos do estudo e o seu propósito pré-definido.

Este estudo trata-se de uma investigação empírica quantitativa, elaborado a partir de um questionário, devidamente elaborado para este tema em específico.

Para Chagas (2000), um questionário é, de um modo geral, um conjunto de questões, que têm como finalidade a recolha de dados necessários para atingir determinados objetivos de um projeto. O mesmo autor afirma que o questionário é muito importante numa pesquisa científica, mais especificamente nas ciências sociais.

A pesquisa *survey* tem na sua génese, a obtenção de dados ou informações sobre determinadas características, ações ou opiniões de um grupo de pessoas, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Freitas et al., 2000).

A aplicação de questionários apresenta vantagens e desvantagens. Entre as vantagens estão a abrangência de um grande número de indivíduos, o anonimato nas respostas dos inquiridos e a flexibilidade no tempo de resposta ao mesmo. Como desvantagens dos questionários, podem-se enumerar a falta de sinceridade nas respostas dos indivíduos, o que pode originar um enviesamento nos resultados e, por último, a devolução do questionário sem estar corretamente preenchido (Gil, 2008).

### 3.1. Construção do Questionário

A construção do questionário teve por base o questionário da investigação de Mestrado efetuado por Marques (2011), sendo este adaptado ao tema em estudo. O questionário deve ser construído com base num processo de melhoria, resultante de todos os exames e revisões que sejam necessários (Chagas, 2000).

O questionário é constituído por um total de 15 questões principais. Algumas destas são detentoras de vários itens de resposta, servindo de apoio para a compreensão da questão principal (Anexo I). A escala de Likert foi utilizada na maioria das questões, verificando assim qual o grau de concordância com cada item de resposta.

Na apresentação do mesmo, os inquiridos foram devidamente informados quanto à confidencialidade e anonimato dos dados fornecidos, tratando-se de uma recolha para fins meramente académicos. Após esta informação, os indivíduos confirmaram o consentimento, ao concordar com as informações e com o tipo de questionário apresentado, aceitando assim colaborar de livre e espontânea vontade no estudo.

Na primeira parte do questionário, foi feita uma caracterização dos inquiridos, de forma a obter os dados necessários para a análise das variáveis sociodemográficas e, em simultâneo, de controlo, ou seja, a idade, o género, o nível de educação, a remuneração base e, por fim, o número de dependentes. Foi ainda questionado aos indivíduos a sua situação profissional e a presença de empreendedores na sua família direta.

A segunda parte do questionário é composta por sete questões, divididas por 3 fases. Numa primeira fase foram efetuadas duas questões sobre a familiaridade dos inquiridos relativamente à criação de um novo empreendimento, com 4 e 7 itens de resposta, respetivamente, tendo sido utilizada uma escala de Likert, para os classificar de acordo com o seu grau de concordância: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. Numa segunda fase, procurou-se saber, através de três questões, o interesse que os indivíduos tinham em criar uma nova empresa, cada uma delas com 3, 11 e 12 itens, respetivamente, tendo sido utilizada, novamente, a escala de Likert, para os classificar de acordo com o seu grau de concordância: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. A terceira fase é composta por duas questões e serviu para complementar as questões efetuadas na fase anterior, isto é, a primeira pergunta incidiu sobre se em algum momento tinham criado alguma empresa, tendo que escolher uma das 6 opções de resposta e na segunda pergunta tinham de escolher numa escala ordinal de 1 a 5, se viam o seu futuro como empregado ou como empreendedor.

### **3.2. Modelo de Recolha de Dados**

O questionário foi elaborado num formato *As Soon As Possible* (ASAP) na plataforma Google Docs, permitindo extrair as diversas respostas para uma folha de cálculo e posterior análise e devido tratamento de dados. Este tipo de instrumento tem algumas vantagens de utilização, uma vez que não tem qualquer custo associado e é bastante acessível e intuitivo para os inquiridos.

Foram realizados quatro pré-testes antes de colocar o questionário online, de modo a detetar algumas lacunas existentes no mesmo, visto que umas das características deste questionário é o aparecimento de questões específicas com base na resposta à pergunta 13 (Como vê o seu futuro mediante a seguinte escala: Utilize a escala de 1 (Ser empregado) a 5 (Ter o meu próprio negócio)). É importante a realização de pré-testes, uma vez que não se consegue prever todos os problemas e/ou dúvidas que possam surgir durante a aplicação do questionário. A não realização de pré-testes, pode levar a que haja uma grande perda de tempo e até de credibilidade, caso se encontre um problema grave com o questionário já na fase de aplicação, levando assim à perda de todas as informações recolhidas até ao momento (Chagas, 2000).

A recolha de dados foi feita entre os meses de outubro e novembro de 2020. Ao não ser definido nem um número mínimo e nem máximo de respostas ao questionário, tentou-se obter entre 130 e 160 respostas ao mesmo. Depois de disponibilizar o *link* do questionário por email e nas redes sociais, tendo a possibilidade de este ser partilhado entre a população, foram recolhidas e contabilizadas 148 respostas válidas ao questionário.

Posteriormente à recolha dos dados, estes foram inseridos e tratados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 28.0, a mais atualizada e a que se encontra disponível para utilização académica.

Numa primeira fase de análise, começou-se por testar as variáveis relativamente à sua fiabilidade e viabilidade, para aplicação da análise fatorial. Foram extraídos os fatores pelo critério das componentes principais. Observaram-se também as cargas fatoriais e as comunalidades.

Numa segunda fase, posteriormente à análise fatorial, foi efetuada a regressão linear com o objetivo de gerar o modelo que melhor explicasse a relação entre o nível de educação e a intenção empreendedora.

## 4. Análise de Dados

O presente capítulo encontra-se dividido em cinco pontos principais: a recolha da amostra, a caracterização da amostra, a análise descritiva, a análise da viabilidade e fiabilidade dos dados e, por fim, a análise das componentes principais. Em suma, o capítulo tem como principais objetivos a apresentação de resultados e a interpretação e análise dos mesmos.

### 4.1. Recolha da Amostra

No âmbito da realização do presente estudo, foram recolhidas 148 respostas ao questionário, demonstrando uma adesão relativamente boa da comunidade. Como forma de validação das respostas, estas foram todas submetidas ao processo de análise, eliminando assim as respostas que não se enquadrassem nos padrões definidos.

### 4.2. Caracterização da Amostra

O questionário, para além de fornecer resposta às questões colocadas ao longo do mesmo, conseguiu fornecer algumas informações de variáveis sociodemográficas dos inquiridos. A caracterização da amostra tem como principal objetivo uma breve análise dessas variáveis.

#### 4.2.1. Inquiridos

O presente ponto, como referido anteriormente, tem como objetivo fazer uma breve análise das diversas variáveis sociodemográficas, entre as quais, a idade, o género, o nível de educação, a remuneração base e, por fim, o número de dependentes de cada inquirido.

- Idade

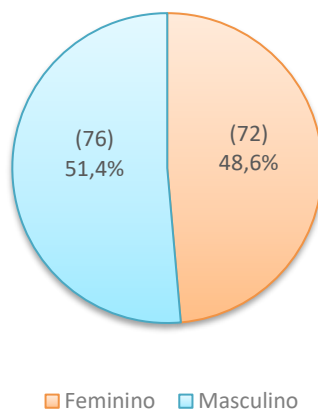
<b>Idade</b>	<b>≤24</b>	<b>25-29</b>	<b>30-34</b>	<b>35-39</b>	<b>40-44</b>	<b>45-49</b>	<b>50-54</b>	<b>≥55</b>	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	43	39	28	14	15	7	1	1	148
<b>Percentagem</b>	29,1%	26,3%	18,9%	9,5%	10,1%	4,7%	0,7%	0,7%	100%

Tabela 1 – Caracterização dos inquiridos por idade

Para uma melhor interpretação da variável idade, foi feito o agrupamento em classes conforme a Regra de Sturges ( $N=148$ ;  $2^8=256$ ;  $k=8$  classes), de modo a permitir uma melhor análise dos valores. Aplicando a regra mencionada acima, obtiveram-se oito intervalos com base na idade dos inquiridos, sendo os seguintes:  $\leq 24$ ; 25-29; 30-34; 35-39; 40-44; 45-49; 50-54 e  $\geq 55$ . Os inquiridos com uma idade inferior ou igual a 24 representam uma percentagem de 29,1% do total da amostra, seguidos dos indivíduos com uma idade compreendida entre os 25-29 representando 26,3% da amostra, os indivíduos entre os 30-34 representam 18,9%, os inquiridos com idade compreendida entre os 35-39 representam 9,5%, os indivíduos entre os 40-44 representam 10,1% da amostra, os inquiridos com idade compreendida entre os 45-49 representam 4,7%, os indivíduos entre os 50-54 representam 0,7% e os restantes 0,7% da amostra correspondem aos inquiridos com idade superior ou igual a 55 anos.

Analisando a frequência dos dados, verifica-se que a idade inferior ou igual a 24 anos é a mais comum entre os inquiridos, o que ajuda a concluir que estamos perante uma amostra bastante jovem, uma vez que 55,4% da amostra tem no máximo 29 anos.

- Género



**Gráfico 1 – Caracterização dos inquiridos por género**

De acordo com a amostra obtida a partir do questionário, obteve-se a seguinte distribuição relativamente ao género dos inquiridos: 76 pessoas do género masculino correspondente a 51,4% da amostra e 72 pessoas do género feminino, fazendo corresponder a 48,6% da amostra total. Com os dados descritos anteriormente, pode-se afirmar que estamos perante uma amostra bastante equilibrada, relativamente ao género dos inquiridos.

- Nível de educação

Nível de Educação	1º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Total
<b>Frequência</b>	1	3	35	88	21	148
<b>Percentagem</b>	0,7%	2,0%	23,6%	59,5%	14,2%	100%

Tabela 2 – Caracterização dos inquiridos por nível de educação

Analisando a variável “Nível de educação”, pode-se afirmar que os inquiridos contêm um elevado nível de qualificações académicas. Como se verifica na tabela acima, os níveis de educação “2º Ciclo” e “Doutoramento” não registaram qualquer resposta, mas obteve-se uma resposta de um indivíduo com o 1º Ciclo de escolaridade, o que corresponde a 0,7% da amostra, seguido de 3 inquiridos com o 3º Ciclo de habilitações académicas, correspondendo a 2% do total da amostra, concluindo, assim, as respostas de indivíduos com o Ensino Básico. Verifica-se uma percentagem de 23,6% de indivíduos com o Secundário, correspondendo a 35 respostas do total da amostra, seguido dos inquiridos com Licenciatura, que representam a maior percentagem do total da amostra, sendo esta de 59,5%. Conclui-se a análise à variável “Nível de educação”, com as respostas de 21 inquiridos com o grau de Mestrado, correspondendo a 14,2% do total da amostra.

- Remuneração base

Remuneração Base	≤650€	651€-1000€	1001€-1500€	1501€-3000€	≥3001€	Total
<b>Frequência</b>	31	72	31	13	1	148
<b>Percentagem</b>	20,9%	48,7%	20,9%	8,8%	0,7%	100%

Tabela 3 – Caracterização dos inquiridos por remuneração base

Relativamente à variável “Remuneração Base”, verifica-se que 20,9% dos inquiridos tem uma remuneração base inferior ou igual a 650€, seguido de 48,7% de indivíduos com um rendimento base entre os 651€ e os 1000€, sendo este o intervalo com maior número de respostas sobre a amostra total. No que respeita ao rendimento dos inquiridos entre os 1001€ e os 1500€, verifica-se uma percentagem de 20,9% da amostra total, seguido da remuneração base entre os 1501€ e os 3000€, em que 8,8% dos indivíduos estão localizados neste

intervalo. Concluindo a análise à tabela acima, observa-se que somente 1 inquirido, tem a sua remuneração base superior ou igual a 3001€, representando 0,7% da amostra total.

- Número de dependentes

<b>Número de dependentes</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3 ou mais</b>	<b>Total</b>
<b>Frequência</b>	106	17	18	7	148
<b>Percentagem</b>	71,6%	11,5%	12,2%	4,7%	100%

**Tabela 4 – Caracterização dos inquiridos por número de dependentes**

Segundo o estudo sobre o número de dependentes que os inquiridos têm ao seu encargo e, feita a análise à variável, verifica-se que 106 dos indivíduos que participaram no preenchimento do inquérito não têm nenhum dependente, representando 71,6% do total da amostra. Relativamente aos inquiridos com 1 dependente, representam 11,5%, seguidos dos inquiridos com 2 dependentes que correspondem a 12,2% da amostra e os restantes 7 indivíduos com 3 ou mais dependentes representam 4,7% do total da amostra.

### **4.3. Análise Descritiva**

#### **4.3.1. Características Empreendedoras**

As várias características psicológicas, competências/ familiaridade com empreendedores e de contexto permitiram avaliar os níveis das seguintes variáveis: risco, criatividade, necessidade de realização, experiência profissional, experiência em empreendedorismo, conhecimentos em empreendedorismo, consciencialização do empreendedorismo, interesse em empreendedorismo e antecedentes (contexto empreendedor). Um dos objetivos do questionário foi fornecer o conhecimento de quais características apresentavam um maior impacto ou a sua importância na decisão para o início do empreendedorismo, analisando as questões relativamente à sua média e ao desvio padrão.

- Psicológicas

<b>1. Risco</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
1.1 - Não se deve começar um negócio quando há risco de falhar.	2,56	1,276
1.2 - Segurança no emprego / estabilidade do emprego / ordenado estável.	4,03	0,765
1.3 - Não é tão arriscado como ser empregado por conta própria.	3,86	0,973
<b>Total</b>	<b>3,48</b>	<b>1,005</b>

Tabela 5 – Média e desvio padrão da característica risco

Em relação à característica “Risco”, observa-se que a questão “Segurança no emprego/ estabilidade do emprego/ ordenado estável”, é a que apresenta uma maior média, registrando o valor de 4,03. Porém, apresenta um menor desvio padrão, de valor 0,765, o que significa que se registou uma maior coerência nas respostas dos diversos inquiridos, ou seja, existiu uma menor variabilidade destas. A questão “Não se deve começar um negócio quando há risco de falhar” apresentou a menor média e o maior desvio padrão, com os valores 2,56 e 1,276, respetivamente. Contrariamente à primeira questão, e relativamente ao desvio padrão existiu uma maior variabilidade de respostas dos indivíduos.

<b>2. Criatividade</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Tenho uma ideia que pode ser uma oportunidade de negócio.	3,62	1,136

Tabela 6 – Média e desvio padrão da característica criatividade

Relativamente à característica “Criatividade”, verifica-se que existe apenas uma questão a testar esta variável, mais concretamente a pergunta “Tenho uma ideia que pode ser uma oportunidade de negócio”. Apresenta uma média de 3,62 e um desvio padrão de 1,136, concluindo que existe uma variabilidade de respostas ainda de número considerado.

<b>3. Necessidade de realização</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
3.1 - Possibilidade de autorrealização.	4,27	0,954
3.2 - Independência pessoal / Gestão do próprio tempo.	4,22	0,904
<b>Total</b>	<b>4,25</b>	<b>0,929</b>

Tabela 7 – Média e desvio padrão da característica necessidade de realização

Na tabela acima pode verificar-se que a questão “Possibilidade de autorrealização” é a que apresenta uma maior média, com o valor de 4,27 e um desvio padrão de 0,954. Já a pergunta “Independência pessoal/ Gestão do próprio tempo” apresenta um desvio padrão de 0,904. A característica “Necessidade de realização” é a que apresenta uma maior média total de valor 4,25, isto é, de acordo com este valor pode-se afirmar que é a característica que tem maior impacto na decisão para iniciar o empreendedorismo. Por outro lado, apresenta o menor desvio padrão total de valor 0,929, mostrando assim que existe um maior consenso entre os indivíduos nas respostas acima apresentadas.

- Competências/ Familiaridade com empreendedores

<b>4. Experiência profissional</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Qual a sua situação profissional?	3,66	1,008

Tabela 8 – Média e desvio padrão da característica experiência profissional

A característica “Experiência profissional” é constituída pela pergunta “Qual a sua situação profissional”, apresentando uma média de 3,66 e um desvio padrão com valor de 1,008, isto é, dentro da amostra existe uma divergência nas respostas. Para ser testada esta variável, os inquiridos tinham cinco opções de respostas: estudante, estagiário, part-time, emprego a tempo inteiro e desempregado (entende-se que os indivíduos desempregados, já possuem experiência profissional).

<b>5. Experiência em empreendedorismo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
5.1 - Tenho sido um freelancer ou trabalhador por conta própria.	2,11	1,317
5.2 - Tenho seguido de perto ou assisti membros da família que iniciaram empresas.	2,81	1,387
5.3 - Tenho seguido de perto amigos ou conhecidos que criaram empresas.	3,11	1,307
<b>Total</b>	<b>2,68</b>	<b>1,337</b>

Tabela 9 – Média e desvio padrão da característica experiência em empreendedorismo

Relativamente à característica “Experiência em empreendedorismo”, observa-se que os inquiridos demonstram acompanhar mais os amigos ou conhecidos do que experiência adquirida pelas suas próprias ações enquanto empreendedor. A resposta à pergunta “Tenho seguido de perto amigos ou conhecidos que criaram empresas” é a mais comum entre os

indivíduos com uma média de 3,11 e com um desvio padrão de 1,307. Por outro lado, a pergunta que apresenta uma média mais baixa é a “Tenho sido um freelancer ou trabalhador por conta própria”, com o valor de 2,11 e com um desvio padrão de 1,317. Com estes resultados pode-se afirmar que os inquiridos têm pouca experiência em empreendedorismo.

<b>6. Conhecimentos em empreendedorismo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
6.1 - Eu conheço técnicas para descobrir o que o mercado quer.	3,24	0,999
6.2 - Eu entendo o tipo de questões que levam um empreendedor a lançar uma ideia no mercado.	3,81	0,811
6.3 - Eu posso criar um plano de negócios e um conceito de negócio.	3,71	1,019
6.4 - Eu sei como financiar um novo conceito de negócio legalmente.	3,12	1,112
<b>Total</b>	<b>3,47</b>	<b>0,985</b>

Tabela 10 – Média e desvio padrão da característica conhecimentos em empreendedorismo

Na tabela acima, é analisada a característica “Conhecimentos em empreendedorismo”. A pergunta “Eu entendo o tipo de questões que levam um empreendedor a lançar uma ideia no mercado” apresenta a maior média entre as restantes perguntas, com o valor 3,81 e com uma menor variabilidade de respostas, pois apresenta um desvio padrão de 0,811. Inversamente, na pergunta “Eu sei como financiar um novo conceito de negócio legalmente”, observa-se uma média mais baixa com o valor de 3,12 e com um desvio padrão de 1,112, o que revela que existe um menor consenso nas respostas entre os indivíduos.

<b>7. Consciencialização do empreendedorismo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
7.1 - Eu regularmente leio livros/ artigos sobre empreendedorismo/ inovação.	2,47	1,145
7.2 - Eu participo regularmente em conferências, palestras, workshops, sobre empreendedorismo e/ ou inovação.	2,28	1,188
<b>Total</b>	<b>2,38</b>	<b>1,167</b>

Tabela 11 – Média e desvio padrão da característica consciencialização do empreendedorismo

Em relação à característica “Consciencialização do empreendedorismo”, verifica-se que é testada apenas por duas questões. A pergunta “Eu regularmente leio livros/ artigos sobre

empreendedorismo/ inovação” apresenta a média mais alta em relação à outra questão, com o valor de 2,47, apresentando, por outro lado, um desvio padrão mais baixo, com o valor de 1,145. Na pergunta “Eu participo regularmente em conferências, palestras, workshops sobre empreendedorismo e/ou inovação” observou-se uma média de 2,28 e um desvio padrão de 1,188.

<b>8. Interesse em empreendedorismo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
8.1 - Começar um negócio a partir de uma ideia.	3,56	1,111
8.2 - Empreendedorismo através de pesquisa.	3,20	1,063
8.3 - Empreendedorismo dentro de uma empresa já existente.	3,45	1,144
<b>Total</b>	<b>3,40</b>	<b>1,106</b>

Tabela 12 – Média e desvio padrão da característica interesse em empreendedorismo

Relativamente à característica “Interesse em empreendedorismo”, verifica-se que os inquiridos têm uma maior tendência para iniciar um negócio a partir de uma ideia, pois apresenta uma média de 3,56 e um desvio padrão de 1,111. Por outro lado, os inquiridos têm um menor interesse em iniciar empreendedorismo através de pesquisa, apresentando uma média de 3,2, e um desvio padrão de 1,063. Esta última questão é a que apresenta uma maior coerência das respostas dos indivíduos.

- Contexto

<b>9. Antecedentes (Contexto empreendedor)</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Família / amigos são empregados por conta própria.	2,72	1,263

Tabela 13 – Média e desvio padrão da característica contexto empreendedor

Na tabela acima, verifica-se que a característica “Contexto empreendedor” é constituída apenas pela questão “Família/ amigos são empregados por conta própria”, apresentando uma média de 2,72 e um desvio padrão de 1,263, o que demonstra uma grande variedade de respostas em relação à questão. De salientar, que com estes resultados é possível afirmar que os inquiridos não são influenciados assim tanto pelo contexto que lhes é próximo.

Analisando a variável dependente “intenção empreendedora”, obteve-se a seguinte média e desvio padrão.

<b>10. Intenção empreendedora</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Como vê o seu futuro mediante a seguinte escala: Utilize a escala 1 (Ser empregado) a 5 (Ter o meu próprio negócio)	3,19	1,225

Tabela 14 – Média e desvio padrão da característica intenção empreendedora

Em relação à característica “Intenção empreendedora”, verifica-se que a média desta variável assume o valor de 3,19, que é superior ao valor central de 3. Desta forma, pode-se concluir que os inquiridos desejam que o seu futuro passe mais por ter um negócio próprio do que ser empregado.

#### **4.4. Análise da Viabilidade e Fiabilidade dos Dados**

Os dados obtidos a partir de um questionário nem sempre são fidedignos e, para isso, é necessário proceder à validação e fiabilidade dos mesmos. Analisando estes dados quanto à sua viabilidade e a fiabilidade poderá concluir-se se faz sentido prosseguir com a Análise Fatorial.

Para cada característica foi calculada a correlação entre os itens, testando a probabilidade de partilha de fatores comuns, a comunalidade, e a carga dos fatores. Foi calculada a consistência interna de cada variável, pelo indicador Alfa de Cronbach.

O coeficiente de comunalidade mede a quantidade de variância que existe nos fatores de uma variável. Este tipo de coeficiente consegue responder às questões “As variáveis medidas estarão bem representadas pelos fatores?” ou “As variáveis medidas estarão a ser corretamente carregadas nos fatores?” (Odun, 2011). Este coeficiente deve ter um valor igual ou superior a 0,5 (Pereira, 2020).

Na carga dos fatores é possível saber qual a importância de cada item em cada variável. Esta, para ser considerada aceitável, deverá ter um valor superior a 0,5, verificando assim a correlação entre os itens e a nova variável (Pereira, 2020).

O coeficiente de alfa de Cronbach é calculado para cada variável, de forma a verificar a consistência interna ou confiabilidade de todas as escalas (Odun, 2011). O nível mínimo de confiabilidade que é aceitável é de 0,7 (Trivellas et al., 2013).

#### **Risco:**

Relativamente à variável “Risco”, os itens que fazem parte da análise inicial são os seguintes:

- 1.1 – Não se deve começar um negócio quando há risco de falhar;  
 1.2 – Segurança no emprego / estabilidade do emprego / ordenado estável;  
 1.3 – Não é tão arriscado como ser empregado por conta própria;

<b>Risco</b>					
<b>Correlações</b>	<b>1.1</b>	<b>1.2</b>	<b>1.3</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>1.1</b>	1,000	0,145	0,127	0,168	0,410
<b>1.2</b>	0,145	1,000	0,485	0,698	0,836
<b>1.3</b>	0,127	0,485	1,00	0,686	0,828

**Tabela 15 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Risco - Inicial**

Analisando a tabela acima, verifica-se que o item 1.1 (Não se deve começar um negócio quando há risco de falhar), apresenta correlações muito perto de zero. Quanto ao valor das comunalidades e do fator, estas apresentam valores bastantes aceitáveis, à exceção do item 1.1. A consistência interna (medido pelo Alfa de Cronbach) deste grupo de itens é de 0,442.

Tendo em conta os diversos pontos apresentados acima, optou-se por eliminar o item 1.1 da variável “Risco”.

<b>Risco</b>				
<b>Correlações</b>	<b>1.2</b>	<b>1.3</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>1.2</b>	1,000	0,485	0,743	0,862
<b>1.3</b>	0,485	1,00	0,743	0,862

**Tabela 16 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Risco - Ajustada**

Após ter sido removido o item 1.1, verifica-se que os valores das comunalidades e dos fatores aumentaram ligeiramente e a consistência interna também aumentou para o valor de 0,641, o que melhorou bastante em relação ao valor anterior, mas mesmo assim decidiu-se eliminar o item 1.3 visto que o Alfa de Cronbach ainda não atingiu o valor de 0,7.

### **Necessidade de realização:**

Quanto à variável “Necessidade de realização”, os itens que constituem a análise inicial são os seguintes:

- 3.1 – Possibilidade de autorrealização;

3.2 – Independência pessoal / Gestão do próprio tempo;

<b>Necessidade de realização</b>				
<b>Correlações</b>	<b>3.1</b>	<b>3.2</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>3.1</b>	1,00	0,266	0,633	0,796
<b>3.2</b>	0,266	1,00	0,633	0,796

Tabela 17 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Necessidade de Realização

Analisando a tabela acima, verifica-se que os itens apresentam correlações bastante baixas. Quanto ao valor das comunalidades e do fator, estas apresentam valores bastantes aceitáveis. A consistência interna (medido pelo Alfa de Cronbach) deste grupo de itens é de 0,420.

Tendo em conta os diversos pontos apresentados acima, optou-se por eliminar o item 3.1, pois, de acordo com a Tabela 7, contém o desvio padrão mais elevado.

**Experiência em empreendedorismo:**

Quanto à variável “Experiência em empreendedorismo”, os itens que foram analisados inicialmente foram os seguintes:

5.1 – Tenho sido um freelancer ou trabalhador por conta própria;

5.2 – Tenho seguido de perto ou assisti membros da família que iniciaram empresas;

5.3 – Tenho seguido de perto amigos ou conhecidos que criaram empresas;

<b>Experiência em empreendedorismo</b>					
<b>Correlações</b>	<b>5.1</b>	<b>5.2</b>	<b>5.3</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>5.1</b>	1,000	0,239	0,131	0,245	0,495
<b>5.2</b>	0,239	1,000	0,515	0,729	0,854
<b>5.3</b>	0,131	0,515	1,000	0,651	0,807

Tabela 18 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Experiência em Empreendedorismo - Inicial

Relativamente à variável “Experiência em empreendedorismo”, verifica-se que o item 5.1 (Tenho sido um freelancer ou trabalhador por conta própria) apresenta valores baixos de

correlação com os outros itens, de comunalidades e de fatores. Assume um valor de fiabilidade de 0,559 neste conjunto de itens.

O item 5.1 foi retirado desta variável.

<b>Experiência em empreendedorismo</b>				
<b>Correlações</b>	<b>5.2</b>	<b>5.3</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>5.2</b>	1,000	0,515	0,758	0,870
<b>5.3</b>	0,515	1,000	0,758	0,870

Tabela 19 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Experiência em Empreendedorismo - Ajustada

Após a remoção do item 5.1, observa-se uma melhoria nos valores das comunalidades e dos fatores e o índice de fiabilidade aumentou para 0,679. De forma a melhorar a qualidade desta variável, decidiu-se eliminar o item 5.2 visto que o Alfa de Cronbach ainda não atingiu o valor de 0,7.

### **Conhecimentos em empreendedorismo:**

Relativamente à variável “Conhecimentos em empreendedorismo”, esta é composta inicialmente por quatro itens:

6.1 – Eu conheço técnicas para descobrir o que o mercado quer;

6.2 – Eu entendo o tipo de questões que levam um empreendedor a lançar uma ideia no mercado;

6.3 – Eu posso criar um plano de negócios e um conceito de negócio;

6.4 – Eu sei como financiar um novo conceito de negócio legalmente;

<b>Conhecimentos em empreendedorismo</b>						
<b>Correlações</b>	<b>6.1</b>	<b>6.2</b>	<b>6.3</b>	<b>6.4</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>6.1</b>	1,000	0,534	0,436	0,482	0,587	0,766
<b>6.2</b>	0,534	1,000	0,526	0,433	0,613	0,783
<b>6.3</b>	0,436	0,526	1,000	0,620	0,672	0,820
<b>6.4</b>	0,482	0,433	0,620	1,000	0,644	0,802

Tabela 20 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Conhecimentos em Empreendedorismo

Quanto à variável “Conhecimento em empreendedorismo”, não foi retirado nenhum item ao conjunto inicial, uma vez que iria baixar o índice de fiabilidade (0,799). As correlações entre os itens são moderadas, bem como as comunalidades. Os fatores apresentam valores já considerados elevados.

**Consciencialização do empreendedorismo:**

No que respeita à variável “Consciencialização do empreendedorismo”, os itens que foram inicialmente analisados foram os seguintes:

7.1 – Eu regularmente leio livros/ artigos sobre empreendedorismo/ inovação;

7.2 – Eu participo regularmente em conferências, palestras, workshops, sobre empreendedorismo e/ou inovação;

<b>Consciencialização do empreendedorismo</b>				
<b>Correlações</b>	<b>7.1</b>	<b>7.2</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>7.1</b>	1,000	0,654	0,827	0,909
<b>7.2</b>	0,654	1,000	0,827	0,909

**Tabela 21 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Consciencialização do Empreendedorismo**

No que diz respeito à variável “Consciencialização do empreendedorismo”, existe uma correlação moderada entre os itens. As comunalidades e os fatores apresentam valores bastante elevados. Apresenta um índice de fiabilidade de 0,791.

Não foi retirado nenhum item à variável em questão, uma vez que a escala é válida e fiável.

**Interesse em empreendedorismo:**

Quanto à variável “Interesse em empreendedorismo”, os itens iniciais são os seguintes:

8.1 – Começar um negócio a partir de uma ideia;

8.2 – Empreendedorismo através de pesquisa;

8.3 – Empreendedorismo dentro de uma empresa já existente;

<b>Interesse em empreendedorismo</b>					
<b>Correlações</b>	<b>8.1</b>	<b>8.2</b>	<b>8.3</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>8.1</b>	1,000	0,603	0,346	0,657	0,810
<b>8.2</b>	0,603	1,000	0,490	0,770	0,878
<b>8.3</b>	0,346	0,490	1,000	0,540	0,735

Tabela 22 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Interesse em Empreendedorismo – Inicial

Na tabela acima, verifica-se que o item 8.3 (Empreendedorismo dentro de uma empresa já existente) apresenta valores baixos de correlação e de comunalidade. O Alfa de Cronbach assume o valor de 0,731.

O item 8.3 foi retirado da variável “Interesse em empreendedorismo”.

<b>Interesse em empreendedorismo</b>				
<b>Correlações</b>	<b>8.1</b>	<b>8.2</b>	<b>Comunalidades</b>	<b>Fator</b>
<b>8.1</b>	1,000	0,603	0,802	0,895
<b>8.2</b>	0,603	1,000	0,802	0,895

Tabela 23 - Correlações, comunalidades e fatores da variável Interesse em Empreendedorismo - Ajustada

Após a remoção do item 8.3, verifica-se um aumento ligeiro dos valores das comunalidades e dos fatores. O índice de fiabilidade aumentou para 0,752.

#### **4.5. Análise das Componentes Principais (ACP)**

O método das componentes principais (MCP) tem como finalidade, lidar com um elevado conjunto de dados, reduzindo a dimensão do problema, através da matriz de covariância das diferentes variáveis (Bun et al., 2017). De acordo com o artigo dos autores Trivellas et al. (2013), o MCP é o mais utilizado para efetuar a redução do número de itens que foram obtidos a partir de um questionário.

Utilizou-se o indicador *Eigenvalue*, de forma a definir qual o número de fatores a reter. Este tipo de indicador pode ser usado para caracterizar os modos dinâmicos mais importantes, isto é, as combinações lineares das variáveis originais que contenham uma maior variação (Bun et al., 2017).

Na tabela 24, encontra-se representada a variância explicada, o indicador Kaiser- Meyer-Olkin (KMO), a consistência interna e, por fim, a carga dos fatores das seguintes variáveis: Conhecimentos em Empreendedorismo, Consciencialização do Empreendedorismo e Interesse em Empreendedorismo.

O indicador KMO permite que seja avaliada a adequação do tamanho da amostra, em que o valor mínimo aceitável é de 0,5 (Trivellas et al., 2013). No caso destas variáveis, verifica-se que todas têm um KMO igual ou superior a 0,5 (0,742; 0,500; 0,500, respetivamente).

<b>Componente</b>	<b>%Variância Explicada</b>	<b>KMO</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>Fator</b>
<b>Conhecimentos em Empreendedorismo</b>	62,914%	0,742	0,799	6.1 – 0,766
				6.2 – 0,783
				6.3 – 0,820
				6.4 – 0,802
<b>Consciencialização do Empreendedorismo</b>	82,705%	0,500	0,791	7.1 – 0,909
				7.2 – 0,909
<b>Interesse em Empreendedorismo</b>	80,155%	0,500	0,752	8.1 – 0,895
				8.2 – 0,895

**Tabela 24 – Resultados da aplicação da ACP**

Após a obtenção de todos os parâmetros de fiabilidade e da validação das variáveis, bem como todo o processo de simplificação do problema pelo método MCP, os dados encontram-se prontos para a realização da Análise Fatorial e posterior Regressão Linear.

## 5. Discussão de Resultados

### 5.1. Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Na tabela 25 é possível verificar os fatores que foram extraídos a partir do método das componentes principais. Nesta extração, foi aplicado o Critério de Kaiser, que salienta que deverão ser retidos os números de fatores, consoante o seu autovalor, isto é, se o autovalor do fator for superior a 1, este deve ser tido em consideração (Trivellas et al., 2013). A aplicação da Rotação Varimax tem como objetivo a obtenção de uma estrutura fatorial mais simplificada, de modo a que essa estrutura seja simples e de fácil interpretação (Trivellas et al., 2013).

Variância total explicada						
Componente	Autovalores iniciais			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,289	41,115	41,115	3,190	39,880	39,880
2	1,558	19,472	60,587	1,657	20,707	60,587
3	0,948	11,845	72,432			
4	0,657	8,214	80,646			
5	0,503	6,288	86,934			
6	0,388	4,847	91,781			
7	0,367	4,586	96,367			
8	0,291	3,633	100,00			

Tabela 25 – Variância total explicada da AFE dos indicadores das variáveis Conhecimentos em Empreendedorismo, Consciencialização do Empreendedorismo e Interesse em Empreendedorismo

Conforme se pode analisar pela tabela acima, foram extraídas 2 componentes, representando 60,587% da variância total explicada. Pode-se afirmar que aproximadamente 60% da variação dos 8 itens são explicados por 2 componentes.

	Componente		Comunalidades
	1	2	
<b>6.1</b>	0,733	-0,035	0,539
<b>6.2</b>	0,670	-0,059	0,453
<b>6.3</b>	0,728	0,152	0,554
<b>6.4</b>	0,782	0,079	0,617
<b>7.1</b>	0,708	0,214	0,547
<b>7.2</b>	0,739	0,042	0,548
<b>8.1</b>	0,007	0,891	0,793
<b>8.2</b>	0,120	0,884	0,796

**Tabela 26 – Matriz da componente rotativa e comunalidades das variáveis Conhecimentos em Empreendedorismo, Consciencialização do Empreendedorismo e Interesse em Empreendedorismo**

Da análise feita à matriz de componente rotativa, verifica-se a distribuição das variáveis “Conhecimentos em Empreendedorismo”, “Consciencialização do Empreendedorismo” e “Interesse em Empreendedorismo” por duas componentes.

Analisando a coluna da primeira componente, verifica-se uma associação entre a variável “Conhecimentos em Empreendedorismo” e a variável “Consciencialização do Empreendedorismo”. Relativamente à segunda componente, observa-se a existência de correlações fortes com a variável “Interesse em Empreendedorismo”.

As comunalidades dos itens, mais propriamente dos seis primeiros, são ligeiramente baixas, ao contrário dos dois últimos itens, que apresentam valores elevados.

## **5.2. Análise da Regressão Linear**

A aplicação da regressão linear tem como objetivo, a determinação de que modo o nível de educação influencia, ou não, a motivação para o início do empreendedorismo. Com a aplicação desta técnica, consegue-se modelar as relações entre as diversas variáveis, com o intuito de calcular o valor da variável dependente em função das variáveis independentes (Pereira, 2020).

No presente estudo, temos como a variável dependente a “Intenção Empreendedora” e como variáveis independentes o “Risco”, a “Criatividade”, a “Necessidade de Realização”, a “Experiência Profissional”, a “Experiência em Empreendedorismo”, os “Conhecimentos em Empreendedorismo”, a “Consciencialização do Empreendedorismo”, o “Interesse em Empreendedorismo” e, por último, o “Contexto Empreendedor”. Além do conjunto de variáveis referidas anteriormente, foram incluídas 5 variáveis de controlo: a “Idade”, o “Género”, o “Nível de Educação”, a “Remuneração” e o “Número de dependentes”. Para medir a idade dos indivíduos, foi aplicada uma escala ordinal de 1 a 8 (em que 1= até 24 anos; 2= entre 25 e 29 anos; 3= entre 30 e 34 anos; 4= entre 35 e 39 anos; 5= entre 40 e 44 anos; 6= entre 45 e 49 anos; 7= 50 e 54 anos; e 8= 55 ou mais). O género dos indivíduos foi medido a partir de variáveis *Dummy*, no qual o género feminino assume o valor 0 e o género masculino assume o valor 1. O nível de educação foi medida por uma escala ordinal de 1 a 7 (em que 1= 1º Ciclo; 2= 2º Ciclo; 3= 3º Ciclo; 4= Secundário; 5= Licenciatura; 6= Mestrado; e 7= Doutoramento). Para fazer a medição da remuneração base foi utilizada uma escala ordinal de 1 a 5 (em que 1= Inferior a 650€; 2= De 651€ a 1000€; 3= De 1001€ a 1500€; 4= 1501€ a 3000€; e 5= Superior a 3000€). Por último, a variável número de dependentes foi medida por escala ordinal de 0 a 3 (em que 0= 0 Dependentes; 1= 1 Dependente; 2= 2 Dependentes; 3= 3 ou mais Dependentes).

De forma a avaliar a significância estatística e a influência das variáveis descritas acima na Intenção Empreendedora dos indivíduos, foi aplicado o método da regressão linear. Com a aplicação do método anterior, o principal objetivo passou por obter o modelo que explique a relação entre as variáveis. O modelo da regressão linear múltipla, tem a seguinte expressão:

$$\begin{aligned} \text{Intenção Empreendedora} = & \beta_0 + \beta_1 * \text{Risco} + \beta_2 * \text{Criatividade} + \beta_3 * \text{Nec. Realização} + \\ & \beta_4 * \text{Exp. Profissional} + \beta_5 * \text{Exp. Empreendedorismo} + \beta_6 * \text{Conh. Empreendedorismo} + \\ & \beta_7 * \text{Consc. Empreendedorismo} + \beta_8 * \text{Int. Empreendedorismo} + \beta_9 * \text{Cont. Empreendedor} + \\ & \beta_{10} * \text{Idade} + \beta_{11} * \text{Género} + \beta_{12} * \text{Nív. Educação} + \beta_{13} * \text{Remuneração} + \beta_{14} * \text{Nº Dependentes} \end{aligned}$$

Ao efetuar a regressão linear, verificou-se que a variável “Risco” estava a dificultar a execução da mesma, visto que ao nível de respostas do questionário, possuía demasiados valores omissos. No fim da retirada da variável, a regressão linear foi executada normalmente como era expectável.

Para obter o melhor conjunto de variáveis a serem usadas no modelo, utilizou-se o método *backward*, isto é, efetuou-se uma simulação com todas as variáveis consideradas aptas no

modelo e, posteriormente, por fases, foram sendo eliminadas as variáveis que se apresentaram como insignificantes para o modelo.

Na tabela abaixo, apresenta-se o modelo com todas as variáveis introduzidas inicialmente.

<b>Variáveis</b>	<b>Coefficientes estimados <math>\beta</math></b>	<b>Valor t</b>	<b>Valor p sig</b>
<b>(Constante)</b>	2,169	2,736	0,009
<b>Criatividade</b>	0,066	1,027	0,311
<b>Nec. Realização</b>	0,139	1,350	0,185
<b>Exp. Profissional</b>	-0,051	-0,708	0,483
<b>Exp. Empreendedorismo</b>	0,105	1,317	0,196
<b>Conh. Empreendedorismo</b>	-0,064	-0,730	0,470
<b>Cons. Empreendedorismo</b>	-0,047	-0,448	0,656
<b>Int. Empreendedorismo</b>	0,119	1,054	0,299
<b>Cont. Empreendedor</b>	0,034	0,500	0,620
<b>Idade</b>	0,025	0,283	0,779
<b>Género</b>	0,139	0,814	0,421
<b>Nív. Educação</b>	0,152	1,709	0,096
<b>Remuneração</b>	0,092	0,814	0,421
<b>Nº Dependentes</b>	-0,040	-0,327	0,746

Tabela 27 – Regressão linear para determinação do modelo original

Intenção Empreendedora= 2,169 +0,066\*Criatividade +0,139\*Nec.Realização -  
 0,051\*Exp.Profissional +0,105\*Exp.Empreendedorismo -0,064\*Conh.Empreendedorismo  
 -0,047\*Consc.Empreendedorismo +0,119\*Int.Empreendedorismo  
 +0,034\*Cont.Empreendedor +0,025\*Idade +0,139\*Género +0,152\*Nív.Educação  
 +0,092\*Remuneração -0,040\*NºDependentes

O modelo acima representado assume um  $R^2$  ajustado de 0,044, o que demonstra ser um valor muito baixo, levando a concluir que este não é o melhor modelo para o estudo. Na tabela 27, mais concretamente na coluna dos coeficientes das variáveis, verifica-se que estes apresentam, de um modo geral, valores bastantes baixos e, desta forma, pouco explicativos para o modelo apresentado (variáveis “Criatividade”, “Nec.Realização”, “Exp.Profissional”, “Exp.Empreendedorismo”, “Conh.Empreendedorismo”, “Consc.Empreendedorismo”, “Int.Empreendedorismo”, “Cont.Empreendedor”, “Idade”, “Género”, “Remuneração” e “NºDependentes”). Por um lado, as variáveis anteriormente referidas possuem valores muito baixos nos seus coeficientes e, por outro, apresentam valores muito elevados ao nível da sua significância (0,311; 0,185; 0,483; 0,196; 0,470; 0,656; 0,299; 0,620; 0,779; 0,421; 0,421; 0,746, respetivamente), estando muito acima do nível de significância de 0,05. Sendo  $p > 0,05$  não rejeitar a hipótese nula, conclui-se que não existe evidência estatística para afirmar que as variáveis são significantes.

Procedeu-se à extração do modelo mais adequado.

Variáveis	Coefficientes estimados $\beta$	Valor t	Valor p sig
(Constante)	3,523	9,645	<0,001
Nív. Educação	0,165	2,235	0,03

Tabela 28 – Regressão linear para determinação da equação do modelo estimado

O modelo mais adequado considera apenas uma variável independente que influencia a Intenção Empreendedora (variável dependente), mais concretamente, a variável “Nível de Educação”.

O modelo estimado é o seguinte:

$$\text{Intenção Empreendedora} = 3,523 + 0,165\text{Nív.Educação}$$

Os valores de R e  $R^2$  ajustado indicam o poder de explicação que o modelo nos fornece, atingindo os valores de 0,301 e 0,073, respetivamente, o que demonstra uma correlação muito baixa entre a variável independente e a variável dependente. Fazendo uma análise a este indicador, verifica-se que apenas 7,3% da variação da Intenção Empreendedora é explicada pela variável independente (Nível de Educação) descrita no modelo.

De forma a avaliar a significância da regressão, foi testada a possibilidade da variável independente (Nível de Educação) ser, ou não, significativa para o cálculo do modelo apresentado acima. Para apurar esta significância, considera-se um nível de valor 0,05.

Analisando a tabela acima, verifica-se que a variável “Nível de Educação” tem uma significância  $p=0,03$ . Tendo em conta o valor de referência  $p<0,05$ , rejeita-se a hipótese nula, ou seja, existe claramente a evidência estatística para afirmar que a variável “Nível de Educação” é significativa para o modelo, mostrando, assim, que a hipótese H10 é a única a ter evidência estatística para o presente estudo.

## 6. Conclusão

O presente capítulo da dissertação tem como finalidade apresentar os principais resultados do estudo efetuado, apurar se o objetivo proposto foi alcançado e as contribuições que resultaram deste estudo para a literatura. De modo construtivo, irão ser expostas as limitações que foram encontradas durante todo o processo, bem como algumas sugestões de caráter pertinente, para futuras investigações sobre o tema em questão.

### 6.1. Principais conclusões sobre o estudo

O principal objetivo da investigação centrou-se na confirmação do impacto do nível de educação na motivação para o início do empreendedorismo, como resposta à falta de clareza da informação existente sobre o tema, ajudando assim a ter uma melhor percepção do perfil dos empreendedores.

Após a obtenção dos resultados no capítulo anterior, verifica-se que a ligação entre o nível de educação e a motivação para o início do empreendedorismo neste estudo é notória, isto porque prova que a variável independente (nível de educação) influencia de uma forma positiva a variável dependente (intenção empreendedora).

Conforme mencionado na revisão da literatura, os autores Sriyakul e Jermsittiparsert (2019), referiram que a educação direcionada para o empreendedorismo, tem um peso importante no desenvolvimento de autoestima para iniciar o empreendedorismo. O presente estudo vem suportar essa ideia, uma vez que a variável “nível de educação” teve um efeito bastante relevante no modelo.

De acordo com o estudo de Catarino (2018), concluiu-se que a percepção do risco enquanto variável, influencia de forma direta e positiva a intenção empreendedora dos portugueses. O estudo realizado, não conseguiu comprovar a conclusão acima referida. Assim, pela literatura que se conseguiu reunir sobre este tema, o risco é um fator que os indivíduos têm muito em consideração, uma vez que no geral os indivíduos pretendem ter o máximo de segurança/ estabilidade no emprego possível.

A investigação efetuada por Besutti e Angonese (2017), concluiu que, para além da abertura à experiência por parte dos inquiridos, o fator realização influencia a intenção empreendedora, isto é, características como a curiosidade, o gosto pela novidade, a

flexibilidade e a criatividade estão presentes nos indivíduos que têm o desejo de abrir o seu próprio negócio. Mais uma vez não se conseguiu chegar a essa conclusão, mais especificamente ao fator realização e à criatividade das pessoas, mas por toda a literatura recolhida, acredita-se que sejam duas variáveis que possam influenciar a intenção empreendedora.

## **6.2. Contributos para a literatura**

As contribuições para a literatura atual sobre esta temática são diversas, uma vez que preenche uma lacuna existente na investigação da relação entre o nível de educação e a intenção empreendedora. Findo todo o processo de análise dos resultados, verifica-se que apenas uma variável tem significância estatística para o modelo, podendo desta forma afirmar que, no geral, o nível de educação está direta e positivamente relacionado com a intenção empreendedora.

## **6.3. Limitações do estudo e investigações futuras**

O presente estudo apresenta, como na maior parte das investigações, algumas limitações, que deverão ser tidas em conta ao analisar os resultados. Uma das principais limitações que poderá ter condicionado os resultados obtidos, foi ter como base de análise uma dimensão da amostra relativamente pequena para o estudo, resultante da baixa taxa de resposta ao questionário (148 respostas), não invalidando desta forma as conclusões obtidas neste estudo.

A existência de um número reduzido de investigações que relacionem os conceitos de nível de educação e motivação para o início do empreendedorismo, também se tornou um fator bastante influenciador para a presente investigação.

Uma outra limitação encontrada relaciona-se com as respostas dos indivíduos ao questionário. Consoante a resposta à questão relacionada com o futuro como empregado por conta de outrem ou empreendedor, eram apresentadas questões específicas para diferentes respostas, originando imensas respostas omissas no questionário. A limitação anterior foi a que influenciou mais os resultados, de um modo geral.

Em investigações futuras seria bastante interessante aplicar o estudo a um maior número de indivíduos, testando assim se o modelo continuaria o mesmo, uma vez que, a probabilidade

de obter respostas de indivíduos com características diferentes seria maior, por exemplo, outro tipo de experiências, ou mesmo as idades um pouco mais elevadas, como forma de obter uma amostra mais diversificada. Por outro lado, faria mais sentido estudar variáveis latentes com equações estruturais. A regressão linear poderá não ser a forma ideal para proceder à análise das variáveis, uma vez que estas foram contruídas baseadas em médias e não como variáveis latentes.

## Referências Bibliográficas

- Adekiya, A. A., & Ibrahim, F. (2016). Entrepreneurship intention among students. The antecedente role os culture and entrepreneurship training and development. *The International Journal of Management Education*, 14, 116-132.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijme.2016.03.001>
- Akehurst, G., Simarro, E., & Mas-Tur, A. (2012). Women entrepreneurship in small service firms: motivations, barriers and performance. *The Service Industries Journal*, 32(15), 2489-2505. <https://doi.org/10.1080/02642069.2012.677834>
- Berril, J., O'Hagan-Luff, M., & Van Stel, A. (2018). The moderating role of education in the relationship between FDI and entrepreneurial activity. *Small Bus Econ*, 54, 1041-1059. <https://doi.org/10.1007/s11187-018-0121-6>
- Besutti, J., & Angonese, R. (2017). Traços de personalidade e intenção empreendedora. *Revista Eletrônica de Estratégica & Negócios*, 10(3), 98-123.
- Bun, J., Bouchaud, J. P., & Potters, M. (2017). Cleaning large correlation matrices: Tools from Random Matrix Theory. *Physics Reports*, 666, 1-109.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.physrep.2016.10.005>
- Cacciotti, G., Hayton, J. C., Mitchell, J. R., & Allen, D. G. (2020). Entrepreneurial fear of failure: Scale development and validation. *Journal of Business Venturing*, 35(5), 1-25. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2020.106041>
- Catarino, M. (2018). *O impacto da personalidade e do risco na intenção empreendedora*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

- Chagas, A. T. R. (2000). O questionário na pesquisa científica. *Administração on-line*, 1(1), 25.
- Cui, Y., Sun, C., Xiao, H., & Zhao, C. (2016). How to become an excellent entrepreneur: The moderating effect of risk propensity on alertness to business ideas and entrepreneurial capabilities. *Technological Forecasting & Social Change*, 112, 171-177. <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.002>
- Diandra, D., & Azmy, A. (2020). Understanding Definition of Entrepreneurship. *International Journal of Management, Accounting and Economics*, 7(5), 235-241.
- Dumitrașciuc, L. F. (2019). How Important Is Education In Creating Successful Entrepreneurs? *Journal of Public Administration, Finance and Law*, 88-96.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, 35(3), 105-112.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A..
- Guzman, J., & Kacperczyk, A. O. (2019). Gender gap in entrepreneurship. *Research Policy*, 48(7), 1666-1680. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2019.03.012>
- Jiménez, A., Cámara, C. P., Santos, M. J. G., Bernal, J. G., & Eguizábal, J. A. J. (2015). The impact of educational levels on formal and informal entrepreneurship. *Business Research Quarterly*, 18, 204-212. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brq.2015.02.002>
- Mahendra, A. M., Djatmika, E. T., & Hermawan, A. (2017). The Effect of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention Mediated by Motivation

- and Attitude among Management Students, State University of Malang, Indonesia. *International Education Studies*, 10(9), 61-69. <https://doi.org/10.5539/ies.v10n9p61>
- Marques, M. (2011). *Atitudes Empreendedoras dos Estudantes de Economia e Gestão: uma comparação entre países*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- NG, T. W. H., & Feldman, D. C. (2009). Age, work experience, and the psychological contract. *Journal of Organizational Behavior*, 30(8), 1053-1075. <https://doi.org/10.1002/job.599>
- Nguyen, C. (2018). Demographic factors, family background and prior self-employment on entrepreneurial intention – Vietnamese business students are different: why?. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, 8(10), 1-17. <https://doi.org/10.1186/s40497-018-0097-3>
- Núñez, M. I. L., Valdehita, S. R., García, M. E. A., & Ramiro, E. M. D. (2020). Are entrepreneurs born or made? The influence of personality. *Personality and Individual Differences*, 154, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109699>
- Nurmaliza, N., Caska, C., & Indrawati, H. (2018). Analysis of Factors Affecting Entrepreneurial Interest of Vocational High School Students in Pekanbaru. *Journal of Educational Sciences*, 2(2), 42-51.
- Odun, M. (2011). Factor scores, structure and communality coefficients: A primer. *Online Submission*.
- Pereira, F. (2020). *O impacto da inovação organizacional na performance*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Leiria.

- Rishipal, N. J. (2012). Need for Achievement an Antecedent for Risk Adaptiveness Among Entrepreneurs. *Global Journal of Management and Business Research*, 12(22), 4-10.
- Roxas, B. (2014). Effects of entrepreneurial knowledge on entrepreneurial intentions: a longitudinal study of selected South-east Asian business students. *Journal of Education and Work*, 27(4), 432-453.  
<https://doi.org/10.1080/13639080.2012.760191>
- Schmutzler, J., Andonova, V., & Diaz-Serrano, L. (2019). How Context Shapes Entrepreneurial Self-Efficacy as a Driver of Entrepreneurial Intentions: A Multilevel Approach. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 43(5), 880-920.  
<https://doi.org/10.1177/1042258717753142>
- Silva, I. (2018). *Empreendedorismo: A influência dos familiares empresários nas motivações e no potencial empreendedor dos estudantes*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra.
- Solesvik, M. Z. (2017). Hybrid Entrepreneurship: How and Why Entrepreneurs Combine Employment with Self-Employment. *Technology Innovation Management Review*, 7(3), 33-41. <http://timreview.ca/article/1063>
- Sriyakul, T., & Jermstittiparsert, K. (2019). The Mediating Role os Entrepreneurial Passion in the Relationship between Entrepreneur Education and Entrepreneurial Intention among University Students in Thailand. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 6(10), 193-212.

- Toft-Kehler, R., Wennberg, K., & Kim, P. H. (2013). Practice makes perfect: Entrepreneurial-experience curves and venture performance. *Journal of Business Venturing*, 29(4), 453-470. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2013.07.001>
- Trivellas, P., Reklitis, P., & Platis, C. (2013). The effect of job related stress on employees' satisfaction: A survey in Health Care. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 73, 718-726. doi: 10.1016/j.sbspro.2013.02.110
- Ucbasaran, D., Westhead, P., Wright, M., & Flores, M. (2010). The nature of entrepreneurial experience, business failure and comparative optimism. *Journal of Business Venturing*, 25(6), 541-555. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2009.04.001>
- Udimal, T. B., Luo, M., Liu, E., & Mensah, N. O. (2020). How has formal institutions influenced opportunity and necessity entrepreneurship? The case of brics economies. *Heliyon*, 6(9), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04931>
- Zhang, T., & Acs, Z. (2018). Age and entrepreneurship: nuances from entrepreneur types and generation effects. *Small Business Economics*, 51, 773-809.
- Zhou, J. (2008). New look at creativity in the entrepreneurial process. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 2(1), 1-5. <https://doi.org/10.1002/sej.38>

# Anexos

## Anexo I – Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

### Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

O meu nome é Rúben Pacheco e sou aluno do Mestrado em Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

O presente questionário enquadra-se numa investigação com a orientação do Professor Doutor Vítor Ferreira e tem como objetivo o estudo das Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo.

Os resultados do questionário terão apenas tratamento académico (Dissertação de Mestrado) e todas as respostas são anónimas e confidenciais.

Agradeço que todas as suas respostas sejam sinceras, de forma a obter resultados fidedignos para o estudo. O questionário terá um tempo de preenchimento de 5 minutos.

Obrigado pela sua Colaboração.

**\*Obrigatório**

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Consentimento Informado

1. Ao responder a este inquérito está a garantir que leu e concordou com as informações indicadas anteriormente e, que aceita colaborar de livre e espontânea vontade neste estudo. Pode, no entanto, interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, se assim o desejar. \*

Marcar apenas uma oval.

- Li e compreendi a informação
- Não pretendo responder ao questionário

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Informações do participante

<https://docs.google.com/forms/d/114qp8cG-SLjaO8idriaM9k9v4Z2Etyl1F8-dllv/edit>

1/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

2. Qual a sua idade? \*

\_\_\_\_\_

3. Qual o seu Género? \*

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Quais as suas habilitações académicas? \*

Marcar apenas uma oval.

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

5. Qual a sua situação profissional? \*

Marcar apenas uma oval.

Estudante

Estagiário

Part-time

Emprego a tempo inteiro

Desempregado

<https://docs.google.com/forms/d/14qp8oQ-5LjaO8ldmAMNdn4Z2Ety/11F8-dkked1>

2/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

6. Qual a sua remuneração base? \*

Marcar apenas uma oval.

Inferior a 650€

De 651€ a 1000€

De 1001€ a 1500€

De 1501€ a 3000€

Superior a 3000€

7. Quantos dependentes tem? \*

Marcar apenas uma oval.

0

1

2

3 ou mais

8. Tem empreendedores na família direta? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Indique, nas seguintes afirmações, qual a sua familiaridade com a criação de um novo empreendimento.

<https://docs.google.com/forms/d/14qp8oG-5LjaO8ldmleMNkdv4ZSElyj11F8-dkVed1>

3/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

9. Concorda ou discorda com as seguintes afirmações? (Utilize a seguinte escala de respostas e selecione a opção correspondente) \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu conheço técnicas para descobrir o que o mercado quer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu entendo o tipo de questões que levam um empreendedor a lançar uma ideia no mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu posso criar um plano de negócios e um conceito de negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu sei como financiar um novo conceito de negócio legalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/14qap8oG-5LiaO8IdmteMN0n4ZiElyI1FB-dilv/edit>

4/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

10. Concorda ou discorda com as seguintes afirmações? (Utilize a seguinte escala de respostas e selecione a opção correspondente) \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu regularmente leio livros/ artigos sobre empreendedorismo/ inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu participo regularmente em conferências, palestras, workshops sobre empreendedorismo e/ou inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho sido um freelancer ou trabalhador por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho seguido de perto ou assisti membros da família que iniciaram empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho seguido de perto amigos ou conhecidos que criaram empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma ou mais dessas empresas das duas alíneas anteriores foi/ foram à falência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não se deve começar um negócio quando há risco de poder falhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/1Hqsp8oG-5Lia08idmleM9d9v4ZEtYt1F8-dlVed1>

5/11

07/09/21, 21:33 Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

11. Alguma vez criou a sua empresa (assinale uma das seguintes) \*

Marcar apenas uma oval.

Não e não tenho interesse em fazê-lo  
 Não, mas imagino-me a criar uma empresa  
 Não, mas tenho uma ideia que acredito que poderia ser bem sucedida  
 Atualmente, estou a pensar nisso  
 Eu tenho tomado medidas para iniciar uma empresa  
 Sim, eu tenho empresa/s criada/s Avançar para a pergunta 13

Avançar para a pergunta 13

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Indique, nas seguintes afirmações, qual o seu interesse com a criação de uma nova empresa

12. Está interessado numa das seguintes opções? (Utilize a seguinte escala de respostas e seleccione a opção correspondente) \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não interessa totalmente	Não interessa	Indiferente	Sim interessa	Sim interessa totalmente
Começar um novo negócio a partir de uma ideia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empreendedorismo através de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empreendedorismo dentro de uma empresa já existente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Indique, nas seguintes afirmações, qual o seu interesse com a criação de uma nova empresa

<https://docs.google.com/forms/d/14qap8oG-5LiaO8ldmleMN9n4t2E1y/11F8-dl1ved1> 8/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

13. Como vê o seu futuro mediante a seguinte escala: Utilize a escala de 1 (Ser empregado) a 5 (Ter o meu próprio negócio) \*

Marcar apenas uma oval.

1 Avançar para a pergunta 14

2 Avançar para a pergunta 14

3 Avançar para a pergunta 14

4 Avançar para a pergunta 15

5 Avançar para a pergunta 15

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Indique, nas seguintes afirmações, qual o seu interesse com a criação de uma nova empresa

<https://docs.google.com/forms/d/14qp8oG-5LjeO8ldmleMNgvH4ZlEtyl1F8-dllv/edit>

7/11

07/09/21, 21:33 Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

14. Porque prefere ser empregado em vez de empregado por conta própria? (Utilize a seguinte escala de respostas e selecione a opção correspondente) \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Ser empregado é a opção mais adequada para o meu futuro profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança no emprego / estabilidade do emprego / ordenado estável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança e/ou benefícios de seguro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não é tão arriscado como ser empregado por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demasiado trabalho quando somos empregados por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Burocracia / barreiras administrativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de uma ideia empreendedora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de recursos financeiros para ser empregado por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gravidade e/ou irreversibilidade da decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de conhecimento/familiaridade com o facto de ser empregado por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/114qap8oG-5L1aC81dnieMNI6v4fZEtlyi11F8-dllv/edit> 8/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Tem colegas/demasiado sozinho por serem empregados por conta própria

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

Indique, nas seguintes afirmações, qual o seu interesse com a criação de uma nova empresa

<https://docs.google.com/forms/d/114qp8cG-5Lis08idnlaMNk0n4ZDEtyj1FB-dlKvd81>

0/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

15. Porque prefere ser empregado por conta própria em vez de empregado? (Utilize a seguinte escala de respostas e selecione a opção correspondente) \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Independência pessoal / Gestão do próprio tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Família / amigos são empregados por conta própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho uma ideia que pode ser uma oportunidade de negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma "coisa normal para se fazer"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não há necessidade de se adaptar a um ambiente de negócios em particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho mais interessante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidades de autorrealização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais prestígio do que ser um empregado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhores perspectivas de rendimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de oportunidades de emprego atraentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para evitar as incertezas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/114qpp8cO-5LjaO81dmlaMN90v4t2Etyl1F8-dlK/edit>

10/11

07/09/21, 21:33

Questionário: As Motivações e Intenções para o Início do Empreendedorismo

relacionadas ao  
emprego (por exemplo,  
estar desempregado)

---

Ter o meu próprio  
negócio é a opção  
mais adequada para o  
meu futuro

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/14qap6c0-5Lja08idriaMNk0v4Z0Ety11F6-dlVedT>

11/11